

FACULDADE REDENTOR
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO

BEATRIZ MORAES DA SILVA

ESTÚDIO ESPAÇO DA DANÇA

Itaperuna-RJ

2016

BEATRIZ MORAES DA SILVA

ESTÚDIO ESPAÇO DA DANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Redentor como critério avaliativo para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Carolina Teixeira,
Arquiteta e Urbanista.

Itaperuna-RJ

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por essa enorme conquista em minha vida, por ter me dado forças e renovado minhas esperanças nos momentos mais difíceis.

Aos meus queridos pais Antônio Carlos e Suely, obrigada por todo amor, amparo, apoio e palavras de incentivo que me encorajaram a persistir até o fim. À minha avó Maria Aparecida e ao meu avô Cândido, que já não está mais entre nós, mas é para ele à quem dedico esta vitória.

Agradeço aos meus irmãos Camila e Igor, por todo apoio e amparo, ao meu querido amigo e namorado Januário, que esteve comigo desde o início desta caminhada e nunca poupou esforços para me apoiar nos momentos que mais precisei. Agradeço também aos meus amigos, aos meus professores, mestres e à minha orientadora Carolina que esteve comigo nessa jornada. Obrigada a todos, sem vocês essa vitória não seria possível.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante”

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho propõe um estúdio de dança na cidade de Itaperuna, RJ, que terá por finalidade atender todas as faixas etárias que possuam o interesse nesta prática artística que demanda por espaços com infraestrutura adequada e qualificada para sua realização. Além de oferecer espaços para aulas de diversos ritmos (ballet clássico, ballet contemporâneo, dança contemporânea, dança do ventre, sapateado, jazz, dança de salão e zumba fitness), também contemplará uma sala de apresentações para a realização de espetáculos, workshops e aulas para grandes grupos. O Estúdio de Dança Performance Art pretende proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida através desta atividade física, possibilitando também o conhecimento, a aprendizagem e o domínio sobre a dança. Ao mesmo tempo, o projeto visa fomentar a dinâmica cultural e de lazer na cidade que possui grande escassez neste quesito.

Palavras-chave: Dança; Cultura; Arte; Bem-estar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 – JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA, PÚBLICO ALVO E ÁREA DE INTERVENÇÃO	2
1.1 - Justificativa	2
1.1.2 - Mapeamento das academias de dança na cidade	3
1.2 - Público alvo	10
1.3 - Área de intervenção.....	11
2 – HISTÓRICO DA DANÇA	13
2.1 - Dança e a Arquitetura	18
3 – ASPÉCTOS FISIAGRÁFICOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	23
3.1 - Localização do município de Itaperuna	23
3.2 - Localização do terreno na cidade	24
3.3 - Levantamento fotográfico.....	25
3.4 - Área de intervenção.....	27
3.5 - Análise do entorno	28
3.6 Pontos nodais	29
3.7 - Condicionantes naturais.....	30
3.8 - Cheios e vazios.....	31
3.9 - Usos e funções	32

3.10 - Gabarito	33
3.11 - Sistema viário, acessos e transporte.....	34
3.12 - Circulação viária	35
3.13 - Paisagismo e vegetação	36
4 – CONDICIONANTES LEGAIS	37
5 – A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ADEQUADO PARA A DANÇA	37
6 – VISITAS TÉCNICAS.....	44
6.1 - Centro de Movimento Deborah Colker	44
6.2 - Jazz Carlota Portella.....	51
7 – REFERÊNCIAS PROJETUAIS ESPECÍFICAS	55
7.1 - Dance School Aurélie-Dupont	55
7.2 - Escola de teatro dança e música do Rio	60
7.3 - Comparativo crítico entre as referências específicas	65
8 – PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	66
REFERÊNCIAS	74

INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação artística de grande importância por promover socialização e cultura. Através dela, o homem expressa seus sentimentos mais profundos por meio de seus movimentos, que auxiliam na aprendizagem, no autoconhecimento e na exploração do espaço em que é inserido na sociedade.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo a criação de um espaço apropriado para a atividade da dança no município de Itaperuna, RJ, tendo em vista que a maior parte dos estabelecimentos existentes na cidade são adaptados e, portanto, inadequados à sua prática e aprendizagem. Além disso, os espaços existentes, localizam-se em bairros pontuais da cidade, sem acesso facilitado aos transportes públicos e restringindo a participação do público na escala geral da cidade.

O Estúdio Espaço da Dança, será projetado com o intuito de criar um espaço destinado a proporcionar saúde, bem estar e qualidade de vida aos participantes, contribuindo para a formação de seres mais desenvolvidos e confiantes.

O local escolhido para a implantação do projeto, buscou potencialidades que favorecessem o sucesso do empreendimento, situando-se em um eixo central da cidade e de grande visibilidade, com acessos e transportes facilitados, abrangendo um público alvo em escala municipal, incluindo todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos) que possuam o interesse em participar.

O projeto arquitetônico baseou-se em normas estabelecidas pelo Plano Diretor Participativo e Código de Obras do Município de Itaperuna, de forma a garantir o conforto e a segurança aos usuários, colaborando para a qualidade do desenvolvimento das atividades nele proposto.

1 – JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA, PÚBLICO ALVO E LOCAL

1.1 - Justificativa

A vida cultural da cidade de Itaperuna é muito escassa e possui grandes limitações de alternativas de lazer para a população. A cidade conta com apenas um único cinema (Cinemax Glória) e um único teatro (Circuito Cultural Sesi), com atrações culturais consideradas insatisfatórias para a demanda populacional existente.

Diante deste contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a criação da proposta de um estúdio de dança, que surge como um elemento difusor não só de cultura, como também lazer, divertimento e socialização da população, aliado à saúde, bem estar e qualidade de vida oferecida aos seus integrantes como atividade física.

A demanda por aulas de dança de estilos variados e de profissionais aptos para tal função não é condizente com a oferta de espaços disponíveis para o exercício desta modalidade. As salas de dança existentes na cidade são em sua maioria locais adaptados que não dispõem de elementos adequados a esta prática, tais como: revestimentos de piso apropriado, qualidade acústica, iluminação eficiente, espaço amplo e pé direito alto. Ou seja, são espaços que não possuem infraestrutura adequada para a prática da dança, nem mesmo oferecem um espaço próprio para a realização de apresentações e espetáculos.

Para reafirmação de tais fatos, será apresentado no tópico a seguir, o mapeamento de todas as academias de dança existentes na cidade de Itaperuna, demonstrando suas características e especificações, para que seja possível compreender as reais necessidades da proposta do novo estúdio.

1.1.2 - Mapeamento das academias de dança na cidade

A figura a seguir indica a localização de todas as academias de dança existentes na cidade, demonstrando claramente uma concentração na zona oeste do município.

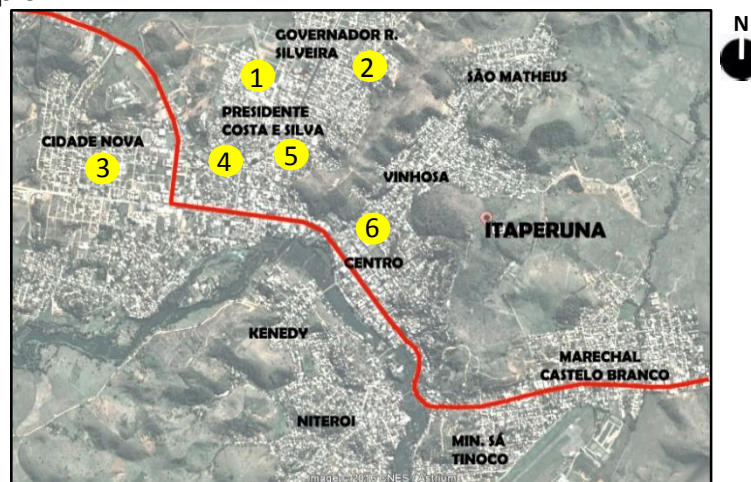


Figura 1:Localização das academias de dança de Itaperuna / Fonte: Google Earth. Editado pela autora

1 - Ballet Sesi Itaperuna- RJ / Bairro Presidente Costa e Silva, Itaperuna – RJ



Figura 2: Ballet Sesi Itaperuna
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2015



Figura 3: Ballet Sesi Itaperuna
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2015



Figura 4: Ballet Sesi Itaperuna
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2015

ESTILOS DE DANÇA	PÚBLICO ALVO			TOTAL DE ALUNOS
Balé Clássico; Balé de Repertório; Balé Contemporâneo	CRIANÇA	JOVEM	ADULTO	120
	45	55	20	

Tabela produzida pela autora, baseada nas informações da academia

2 - Flávio Alves Studio Dance Fitness / Bairro Presidente Costa e Silva, Itaperuna, RJ



Figura 5: Flávio Alves Studio Dance Fitness
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2015



Figura 6: Flávio Alves Studio Dance Fitness
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2015



Figura 7: Flávio Alves Studio Dance Fitness
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2015

ESTILOS DE DANÇA	PÚBLICO ALVO			TOTAL DE ALUNOS
Dança de salão; Zumba; Axé; Dança do Ventre; Stiletto	CRIANÇA	JOVEM	ADULTO	37
	-----	12	25	

Tabela produzida pela autora, baseada nas informações da academia

3 - Academia de Dança Valéria Bino / Bairro Presidente Costa e Silva, Itaperuna – RJ



Figura 8: Academia de Dança Valéria Bino
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2014



Figura 9: Academia de Dança Valéria Bino
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2014

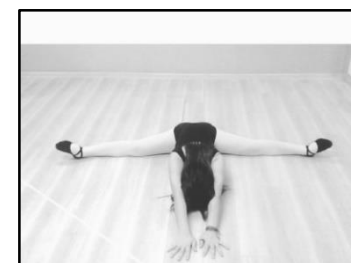


Figura 10: Academia de Dança Valéria Bino
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2014

ESTILOS DE DANÇA	PÚBLICO ALVO			TOTAL DE ALUNOS
Balé Clássico; Balé contemporâneo; Pop Dance; Dança do Ventre; Axé	CRIANÇA	JOVEM	ADULTO	75
	30	15	30	

Tabela produzida pela autora, baseada nas informações da academia

4 - Cia de Dança Paulo Bastos/ Bairro Cidade Nova, Itaperuna- RJ



Figura 11: Academia de Dança Paulo Bastos
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016



Figura 12: Academia de Dança Paulo Bastos
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016



Figura 13: Academia de Dança Paulo Bastos
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016

ESTILOS DE DANÇA	PÚBLICO ALVO			TOTAL DE ALUNOS
	CRIANÇA	JOVEM	ADULTO	
Dança de salão; Jazz; Ritmos (Axé, Funk, Pop Dance)				52
	10	10	32	

Tabela produzida pela autora, baseada nas informações da academia

5 - Studio Ur Dance / Bairro Cidade Nova, Itaperuna- RJ



Figura 14: Studio Ur Dance
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016



Figura 15: Studio Ur Dance
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016



Figura 16: Studio Ur Dance
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016

ESTILOS DE DANÇA	PÚBLICO ALVO			TOTAL DE ALUNOS
	CRIANÇA	JOVEM	ADULTO	
Balé Clássico; Balé Contemporâneo; Dança de Salão, Axé, Pop				36
	11	25	-----	

Tabela produzida pela autora, baseada nas informações da academia

6 - Academia de Dança Raysa Fontes / Bairro Centro, Itaperuna-RJ



Figura 17: Academia Raysa Fontes
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016



Figura 18: Academia Raysa Fontes
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016



Figura 19: Academia Raysa Fontes
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016

ESTILOS DE DANÇA	PÚBLICO ALVO			TOTAL DE ALUNOS
Zumba Fitness	CRIANÇA	JOVEM	ADULTO	21
	-----	8	13	

Tabela produzida pela autora, baseada nas informações da academia

Obs: Foi permitido visitar as academias de dança para a coleta de dados, no entanto, não foi permitido tirar fotos dos estabelecimentos.

Diante das informações apresentadas, percebe-se que há uma grande concentração das academias de dança em um único bairro, Presidente Costa e Silva, no qual os meios de transportes públicos são escassos, por consequência, há uma restrição da participação da população dos demais bairros. As figuras 17 E 18, apresentam a tabela dos horários de ônibus existentes em Itaperuna, as seleções em vermelho demonstram que existem apenas quatro rotas que dão acesso aos bairros onde estão localizadas as academias, sendo que somente fazem conexão com essas rotas os bairros Matadouro, Capelinha, Cehab e Centro, ou seja, a população dos demais bairros precisariam acessar duas rotas: os que fazem conexão de seus bairros com o centro e posteriormente, do centro para o bairro de acesso às academias, inviabilizando portanto, a participação dessa parcela da população.

HORÁRIO DE ÔNIBUS URBANO									
EXTRA AEROPORTO		AEROPORTO		CAIÇARA		CAIÇARA EXTRA		L. BOA FORTUNA	
UNIG	AEROPORTO	UNIG	AEROPORTO	UNIG	CAIÇARA	UNIG	CAIÇARA	UNIG	L.B. FORTUNA
06:20 13:10 07:20 14:20 08:30 15:30 09:40 16:40 10:50 17:50 12:00 19:00	05:50 12:40 06:50 13:50 08:00 15:00 09:10 16:10 10:20 17:20 11:30 18:30	05:50 15:00 06:50 16:10 08:00 17:20 09:10 18:30 10:20 19:40 11:30 20:50 12:40 21:50 13:50 22:40	06:20 15:30 07:20 16:40 08:30 17:50 09:40 19:00 10:50 20:10 12:00 21:20 13:10 22:20 14:20	06:10 15:20 07:10 16:30 08:20 17:40 09:30 18:50 10:40 20:00 11:50 21:10 13:00 22:10 14:10 23:00	06:40 15:50 07:40 17:00 08:50 18:10 10:00 19:20 11:10 20:30 12:20 21:40 13:30 22:50 14:40	06:40 13:30 07:40 14:40 08:50 15:50 10:00 17:00 11:10 18:10 12:20 19:20 13:30 20:30 14:40	06:10 13:00 07:10 14:10 08:20 15:20 09:30 16:30 10:40 17:40 11:50 18:50	05:50 15:10 07:00 16:20 08:10 17:30 09:20 18:40 10:30 19:50 11:40 21:00 12:50 22:00 14:00 22:50	06:25 15:45 07:35 16:55 08:45 18:05 09:55 19:15 11:05 20:25 12:15 21:35 13:25 22:45 14:35
SÁBADO		SÁB., DOM. E FERIADO		SÁB., DOM. E FERIADO		SÁBADO		SÁB., DOM. E FERIADO	
05:50 09:50 06:50 10:50 07:50 11:50 08:50 12:50	06:20 10:20 07:20 11:20 08:20 12:20 09:20 13:20	06:20 15:20 07:20 16:20 08:20 17:20 09:20 18:20 10:20 19:20 11:20 20:20 12:20 21:20 13:20 22:20 14:20	05:50 14:50 06:50 15:50 07:50 16:50 08:50 17:50 09:50 18:50 10:50 19:50 11:50 20:50 12:50 21:50 13:50	06:40 15:40 07:40 16:40 08:40 17:40 09:40 18:40 10:40 19:40 11:40 20:40 12:40 21:40 13:40 22:40 14:40 23:15	06:10 15:10 07:10 16:10 08:10 17:10 09:10 18:10 10:10 19:10 11:10 20:10 12:10 21:10 13:10 22:10 14:10 23:00	06:10 11:10 06:40 10:40 07:10 12:10 07:40 11:40 08:10 13:10 08:40 12:40 09:10 09:40 10:00 19:00 11:00 20:00 12:00 21:00 13:00 22:00 14:00 22:50	06:40 10:40 07:10 11:40 07:40 12:40 08:10 13:40 08:40 14:40 09:10 15:40 09:40 16:40 10:10 17:40 11:00 18:40 12:00 19:40 13:00 20:40 14:00 22:50	06:00 15:00 07:00 16:00 08:00 17:00 09:00 18:00 10:00 19:00 11:00 20:00 12:00 21:00 13:00 22:00 14:00 22:50	06:25 15:25 07:25 16:25 08:25 17:25 09:25 18:25 10:25 19:25 11:25 20:25 12:25 21:25 13:25 22:25 14:25
L. B. FORTUNA / CEHAB		MATADOURO / C. NOVA		AEROPORTO / VINHOSA / L. J. BEDIM		UNIG / CEHAB / VINHOSA		VINHOSA / CENTRO	
06:05 12:20 07:15 *16:05 08:35 *17:15 09:45 18:20 11:05	*06:40 12:50 07:45 *16:35 09:15 *17:50 *10:15 18:50 *11:40	05:50 12:50 07:00 14:00 08:10 15:10 09:20 16:20 10:30 17:30 11:40 18:40	06:25 13:25 07:35 14:35 08:45 15:45 09:55 16:55 11:05 18:05 12:15 19:15	06:25 13:25 07:30 18:30 08:30 09:00 09:00 SÁB. 10:30 06:30 11:30 07:30 12:30 08:30 13:00 09:00 14:30 09:30 15:30 10:30 16:10 16:30 16:30 11:30 17:30 12:30	07:00 18:00 08:00 19:00 09:00 SÁB. 10:00 07:00 11:00 08:00 12:00 09:00 13:00 10:00 14:00 11:00 15:00 12:00 16:00 12:00 17:00 13:00	06:55 12:45 08:05 15:35 09:15 16:45 10:25 17:55 11:35 19:00	06:20 / 06:40 07:30 / 07:50 08:40 / 09:00 09:50 / 10:10 11:00 / 11:20 12:10 / 12:30 13:20 / 13:40 14:30 / 14:50 15:40 / 16:00 16:50 / 17:10 17:20 / 17:40 18:30 / 18:50	06:30 15:30 07:30 16:30 08:30 17:30 09:30 18:30 10:30 19:30 11:30 20:30 12:30 21:30 13:30 22:30 14:30 23:15	
SÁBADO									
05:50 09:20 07:00 10:30 08:10 11:40	06:25 09:55 07:35 11:05 08:45 12:15								

Figura 17: Horário de ônibus urbano em Itaperuna
Fonte: Site Radioitaperunafm, 2016

SAO FRANCISCO		S. FRANCISCO / VINHOSA		VINHOSA / FRIGORIFICO		FRIGORIFICO		GUARITÁ	
UNIG	S. FRANCISCO	S. FRANCISCO	VINHOSA	VINHOSA	FRIGORIFICO	RODOVIÁRIA	FRIGORIFICO	PREFEITURA	GUARITÁ
05:50 15:10 07:00 16:20 08:10 17:30 09:20 18:40 10:30 19:50 11:40 21:00 12:50 22:00 14:00 22:50	06:25 15:45 07:35 16:55 08:45 18:05 09:55 19:15 11:05 20:25 12:15 21:35 13:25 22:45 14:35	05:50 12:50 07:00 14:00 08:10 15:10 09:20 16:20 10:30 17:30 11:40 18:40 12:50 20:00 14:00 21:10	06:25 13:25 07:35 14:35 08:45 15:45 09:55 16:55 11:05 18:15 12:15 19:15 13:25 20:25 14:35	05:50 15:10 07:00 16:20 08:10 17:30 09:20 18:40 10:30 19:50 11:40 *19:50 12:50 *21:00 14:00 *22:00	06:25 15:45 07:35 16:55 08:45 18:05 09:55 19:15 11:05 20:25 12:15 *20:25 13:25 *21:25 14:35 *22:30	05:30 15:45 06:40 16:55 07:50 18:05 09:00 19:15 10:10 20:25 11:20 21:35 12:30 22:45 13:40 23:55	05:50 16:20 07:00 17:30 08:10 18:40 09:20 19:50 10:30 20:40 11:40 21:50 12:50 22:20 13:30 23:15	05:50 14:30 06:30 15:30 07:30 16:30 08:30 17:30 09:30 18:30 10:30 19:30 11:30 20:30 12:30 21:30 13:30 22:50	06:00 15:00 07:00 16:00 08:00 17:00 09:00 18:00 10:00 19:00 11:00 20:00 12:00 21:00 13:00 22:50 14:00
SÁB., DOM. E FERIADO		DOMINGO		LIONS		C. NOVA / PORCIÚNC.		CIDADE NOVA / BEIRARIO	
06:00 15:00 07:00 16:00 08:00 17:00 09:00 18:00 10:00 19:00 11:00 20:00 12:00 21:00 13:00 22:00 14:00 22:50	06:25 15:25 07:25 16:25 08:25 17:25 09:25 18:25 10:25 19:25 11:25 20:25 12:25 21:25 13:25 22:25 14:25	18:00 21:00 19:00 22:00 20:00	18:30 21:30 19:30 22:30 20:30	PREFEITURA LIONS	PREFEITURA LIONS	PREFEITURA C.N. / PORCIÚNC.	PREFEITURA C. NOVA	PREFEITURA C. NOVA	PREFEITURA C. NOVA
06:00 15:00 07:00 16:00 08:00 17:00 09:00 18:00 10:00 19:00 11:00 20:00 12:00 21:00 13:00 22:00 14:00 22:50	06:25 15:25 07:25 16:25 08:25 17:25 09:25 18:25 10:25 19:25 11:25 20:25 12:25 21:25 13:25 22:25 14:25	18:00 21:00 19:00 22:00 20:00	18:30 21:30 19:30 22:30 20:30	06:10 15:30 06:50 16:30 07:40 17:30 08:30 18:30 09:20 19:20 10:10 20:10 11:00 21:00 12:00 22:00 13:00 23:00 14:30	06:30 16:00 07:15 17:00 08:00 18:00 09:00 18:50 10:00 19:40 11:00 20:30 12:00 21:20 13:00 22:00 14:00 22:50 15:00	06:10 15:15 06:50 16:05 07:45 16:55 08:35 17:45 09:25 18:35 10:15 19:25 11:05 20:00 12:00 21:00 13:00 22:00 14:00 22:50 15:00	06:30 15:40 06:50 16:30 07:15 16:30 07:45 16:30 08:10 17:20 08:40 18:10 09:10 18:30 09:40 19:00 10:10 19:25 10:40 19:40 11:10 20:00 11:40 20:20 12:10 21:00 12:40 21:20 13:10 21:40 14:00 22:30 14:25 22:50 14:50	05:50 14:50 06:30 15:40 07:15 16:30 07:45 16:55 08:10 17:20 08:35 17:45 09:00 18:10 09:25 18:35 10:00 19:00 10:15 19:25 10:40 19:40 11:05 20:00 11:30 20:20 12:00 21:00 12:45 21:20 13:10 21:40 14:00 22:30 14:25 22:50 14:50	06:10 15:15 06:50 16:05 07:45 16:55 08:35 17:45 09:25 18:35 10:15 19:25 11:05 20:00 12:00 21:00 13:00 22:00 14:00 22:50 15:00
HORTO		CEHAB		CAPELINHA		* OS HORÁRIOS MARCADOS VÃO NA FAETEC			
RODOVIÁRIA	PREFEITURA	PREFEITURA	CEHAB	CAPELINHA	CEHAB	Obs.: O UNIG/CEHAB/VINHOSA, passa na CEHAB na ida e na volta, começando seu itinerário na UNIG.			
06:00 14:00 07:00 15:00 08:00 16:00 09:00 17:00 10:00 18:00 11:00 19:00 12:00 20:00 13:00 21:00	06:30 14:30 07:30 15:30 08:30 16:30 09:30 17:30 10:30 18:30 11:30 19:30 12:30 20:30 13:30 21:30	05:50 15:00 06:30 16:00 07:15 17:00 08:00 18:00 09:00 18:50 10:00 19:40 11:00 20:30 12:00 21:20 13:00 22:00 14:00 22:50	06:10 15:30 06:50 16:30 07:40 17:30 08:30 18:30 09:20 19:20 10:10 20:10 11:00 21:00 12:00 21:40 13:00 22:30 14:00 23:15	06:10 14:45 06:50 15:20 07:30 16:00 08:10 16:35 09:00 17:10 10:00 18:10 11:00 19:20 12:00 20:50 13:00 21:30 14:10 22:10	06:50 15:20 07:30 16:00 08:10 16:35 09:00 17:10 10:00 18:10 11:00 19:20 12:00 20:50 13:00 21:30 14:10 22:10				

Figura 18: Horário de ônibus urbano em Itaperuna
Fonte: Site Radioitaperunafm, 2016

Além disso existe apenas uma academia localizada no Centro da cidade, entretanto, esta oferece somente a modalidade de dança Zumba *Fitness*, o que limita as opções de parte da população que por ventura possua o interesse em diferentes estilos de dança.

A maioria das salas de dança analisadas se mostraram locais adaptados para esta função, os edifícios em que estão instaladas são comumente edifícios comerciais que foram projetados para uma outra finalidade, e por consequência não possuem a infraestrutura apropriada para a realização desta atividade, como demonstrados nas figuras 19 e 20.

Junto a isso, outro aspecto importante analisado diz respeito a utilização de revestimentos inadequados nas salas de ensino como por exemplo a cerâmica que não é indicada, pois além de muito rígida para os impactos sofridos pelos bailarinos na execução dos saltos, é pouco aderente, aumentando o risco de quedas e acidentes. Além disso, é possível identificar problemas acústicos devido ao pé direito baixo das salas assim como pela inexistência de revestimentos especiais para este fim; e dimensões insuficientes que prejudicam a execução dos movimentos amplos nas danças coletivas.

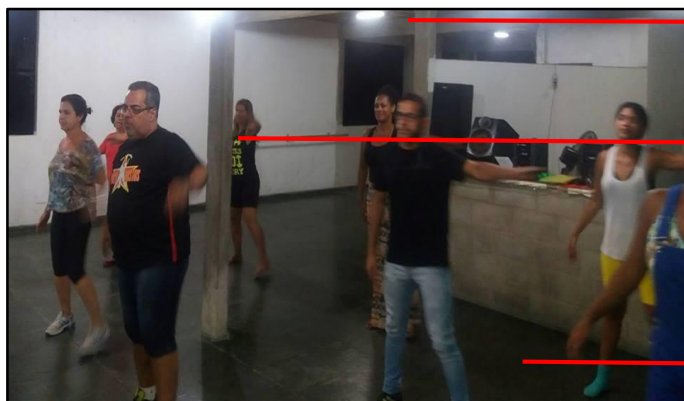


Figura 19: Cia de Dança Paulo Bastos
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016

Iluminação
insuficiente

Pilares no meio das
salas, prejudicando
a execução e
visualização dos
movimentos

Revestimento de
piso inadequado



Figura 20: Flávio Alves Studio Dance Fitness
Fonte: Acesso pessoal do proprietário da academia, 2016

Diante das descrições sobre as instalações de dança existentes na cidade de Itaperuna, nota-se a importância de um espaço planejado especialmente para o exercício desta prática. Com isso, o estúdio visa oferecer um espaço adequado, com estrutura física, materiais e equipamentos que viabilizem esse tipo de atividade.

1.2- Público Alvo

O Estúdio Espaço da Dança, terá como alvo um público heterogêneo – homens e mulheres; crianças, jovens e adultos; iniciantes e profissionais da dança que possuam o interesse por essa atividade, seja pela necessidade em aprender, praticar ou aprimorar a dança, ou apenas por diversão, pela busca de bem-estar e qualidade de vida.

As salas de ensino irão oferecer turmas de diversas modalidades nos níveis iniciante, intermediário e avançado, são elas: ballet clássico; ballet contemporâneo; dança contemporânea; sapateado; jazz; dança do ventre; dança de Salão (que incluem forró, samba de gafieira, salsa, bolero, merengue e *zouk*); ritmos (que incluem axé, *street dance*, funk, salsa) e zumba *fitness*, sendo que a escolha desses ritmos específicos levou em consideração a procura e interesse da população por novas modalidades de dança inexistentes na cidade, como também, a busca por maior nível técnico para as modalidades já existentes.

A sala de apresentações será destinada à realização de espetáculos promovidos pelo estúdio; *workshops* e além disso se destinará a outros grupos da cidade que tenham o interesse em alugar o espaço para a realização de eventos.

As aulas e ensaios acontecerão no período diurno, vespertino e noturno, de forma a flexibilizar os horários das turmas às disponibilidades dos alunos.

O estúdio será um empreendimento privado, no entanto, terá responsabilidade social, oferecendo bolsas e cursos às classes menos favorecidas através de convênios com entidades profissionais e governamentais.

1.3- Área de intervenção

O Estúdio de Dança será implantado na região central da cidade de Itaperuna, mais precisamente, na avenida Cardoso Moreira, esquina com a Rua Coronel Luiz Ferraz (ao lado do Banco do Brasil).

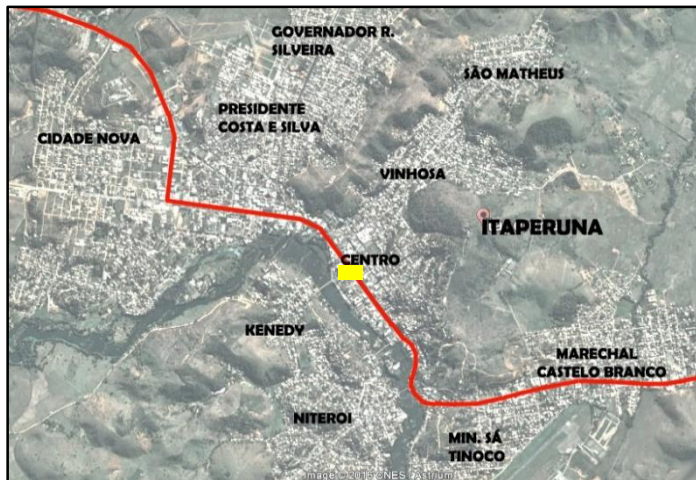


Figura 21: Localização do terreno no Centro de Itaperuna

Fonte: Google Earch. Editado pela autora

LEGENDA

- Av. Cardoso Moreira
- Terreno



Figura 22: Terreno de implantação.

Fonte: Google Earch. Editado pela autora



Figura 23: Vista frontal do terreno.

Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 19/08/2016

A escolha deste terreno levou em consideração os seguintes aspectos:

Localização:

A localização do estúdio no Centro de Itaperuna visa suprir a escassez de academias de dança existentes no bairro, levando em consideração as ofertas limitadas de estilos variados, a inexistência de infraestrutura adequada para esta atividade e também a carência de espaços de lazer e cultura nesta localidade.

Além disso, por estar inserido em uma importante via da cidade, a Av. Cardoso Moreira (BR 356), o terreno possui grande acessibilidade na escala geral da cidade, uma vez que se insere no principal eixo de transporte coletivo, possibilitando a conexão com os demais bairros, logo, facilitando a participação dos usuários de todos os pontos da cidade.

Variado em usos:

Segundo o artigo 63 do Plano Diretor de Itaperuna, a Zona Central caracteriza-se por apresentar melhores condições de infraestrutura, padrões mais intensos de densidade construtiva e concentração das principais atividades de serviços da área urbana da sede municipal. O terreno, portanto, está inserido em um tecido urbano dinâmico que possui grande dinamismo e movimentação de pessoas, o que garante visibilidade constante do empreendimento, e contribui para sua repercussão e sucesso.

Ainda sobre o Plano diretor, de acordo com o art. 64, uma das diretrizes específicas para a Zona Central é induzir a ocupação de terrenos vazios ou subutilizados, coibindo a retenção especulativa de imóveis localizados na área. O terreno de análise, portanto, atualmente se encontra subutilizado, comprometendo a qualidade da configuração da paisagem urbana, e por isso a implantação do projeto do estúdio de dança torna-se uma oportunidade de qualificação da mesma.

Dimensão:

O terreno com 888 m², possui área compatível com as necessidades do programa, possibilitando a organização das atividades de forma planejada e qualificada.

2 – HISTÓRICO DA DANÇA

A dança sempre esteve presente na história das civilizações, desde os períodos primitivos. Segundo Ehrenreich (2010), os primeiros movimentos da dança foram identificados através de pinturas rupestres, que eram utilizadas como instrumento de comunicação, e retratavam a interação das pessoas no período Neolítico e Calcolítico.

A dança neste período não se relacionava com a estética, e sim, a uma questão de sobrevivência coletiva. Os homens da caverna faziam rituais de dança para a natureza, em busca de água, alimento, e também como forma de agradecimento (FISHER, 1973).

Mais adiante, no Egito, Índia e depois na Grécia, surgem as danças milenares, passando a ter um caráter sagrado, dedicadas aos deuses, realizadas como apresentações em festas religiosas e em funerais. Segundo Langendonck (2004), os egípcios acreditavam que os movimentos executados pelos dançarinos garantia ao morto a ascensão de uma nova vida.

As danças profanas também marcaram este período da Antiguidade, em eventos de banquetes para os mortos ou para os vivos como forma de recompensa em casos de elevação de cargo. Eram caracterizadas pela versatilidade, pois além dos movimentos habituais, também podiam ser compostas por acrobacias que demonstravam as habilidades de uma dançarina (LANGENDONCK, 2004).

Segundo Santana (2016), a dança do ventre teve origem nesse período da história, com passagem pelo Egito Antigo, Babilônia, Síria, Índia, Suméria, Pérsia e Grécia. Seus movimentos sinuosos com o ventre simulavam as contrações do parto, que reverenciavam a deusa da natureza como forma de estimular a fertilidade. Ao longo dos anos, esta modalidade se difundiu pelo mundo ocidental, e incorporou elementos como o véu e lantejoulas à sua indumentária, que despediu-se do seu caráter sagrado e passou a se tornar diversão pública.

A dança era muito valorizada entre os gregos. Para eles, o ideal de perfeição estava na harmonia entre corpo e espírito, que deveria aparecer em um corpo bem moldado, adquirido graças ao esporte e à dança. As crianças eram educadas para a guerra e acreditavam que a dança contribuía para o equilíbrio da mente e aprimoramento do espírito, como também lhes daria a agilidade necessária para a vida militar. (LANGENDONCK, 2004, p. 5).

Os gregos acreditavam que a dança era uma atividade que formava o cidadão por completo, proporcionando boa saúde para o corpo, a mente e o espírito, que se fundiam em um só promovendo o conhecimento e a sabedoria. A dança passa a ser muito valorizada e difundida nesse período, sendo implantada em cerimônias, em lendas, na literatura, e se tornando matéria disciplinar obrigatória na formação dos cidadãos. Porém, com o declínio da cultura grega, a dança passa a ter a função de entretenimento apenas (LANGENDONCK, 2004).

No período da Idade Média, a dança sofreu um retrocesso, na qual a dança passou a retratar o modo de vida daquele povo, através de cenas grosseiras e obscenas. Com isso, a dança passa a ser encarada como ato pecaminoso e as manifestações corporais foram proibidas pela Igreja Católica, que pretendia a purificação dos costumes (DINIZ & SANTOS; 2009)

Somente no Renascimento, a partir do século XV, a dança voltou a ter importância. O Renascimento retratou um período de renovação em muitos âmbitos da vida social e cultural, e nesse momento os valores mundanos de vida e corpo foram exaltados novamente. Agora, as artes tornam-se símbolo de riqueza e poder (LANGENDONCK, 2004).

“A dança inseriu-se nos salões da nobreza e ganhou o seu status. Os nobres passaram a achar importante saber movimentar ritmicamente seu corpo ao lado de sua parceira”. (ROCHA & ALMEIDA; 2007).

A valsa, que inicialmente praticada pelos camponeses, agora passa por algumas modificações na Europa e se torna mais refinada pela aristocracia. O estilo surgiu como a modalidade mais antiga dentre as danças de salão, que eram executadas em pares, e foram enquadradas na categoria de danças sociais, com a finalidade de integração e divertimento. O estilo se difundiu mais tarde no Brasil, a partir do século XIX, “A princesa Isabel e seu marido, o conde D’Eu, realizaram inúmeros saraus e bailes no seu palácio, que hoje fica em Guanabara. Eles ajudaram a manter as danças da Europa e disseminar as brasileiras”. (DINIZ & SANTOS; 2009).

Segundo Langendonck (2004, p. 6), ainda no século XVI, as cortes reais passaram a comemorar com grandes festas, datas comemorativas como nascimento, casamento e aniversário. As danças se desenvolvem particularmente em Florença, na Itália, no palácio da família Médici, onde eram apresentados espetáculos chamados de *trionfi* – triunfos, que simbolizavam riqueza e poder. E em um desses espetáculos foi apresentado o primeiro triunfo considerado balé.

O século XVII, foi considerado o grande século do balé e teve o Rei Luiz XIV como personagem de grande contribuição para o desenvolvimento da dança, fundando a *Academie Royale de la Dance* em 1713, que surgiu com o objetivo de preservar a dança em sua qualidade técnica (TEMÓTEO, 2013).

O período foi marcado pelo surgimento de grandes espetáculos apresentados nos teatros e que se tornaram um marco para o desenvolvimento da autonomia da dança como arte. Com isso, surgiu-se a necessidade e exigência de uma técnica refinada para o profissional da dança e nesse momento coreógrafos e teóricos do ramo passaram a ensinar em academias abertas aos alunos de todas as classes sociais.

No século XVIII a dança adquire todo o seu esplendor, com apresentações nos palcos de teatros com belos cenários e figurinos, onde era encenada por ciganos, dançarinos e acrobatas, tornando esses espetáculos um marco para o desenvolvimento da autonomia da dança como arte. Antes do Renascimento, a dança era considerada uma atividade lúdica de divertimento, agora, no entanto, ela passa a se tornar técnica, com o surgimento de repertórios e movimentos estilizados, a dança agora se torna manifestação artística (LANGENDONCK, 2004).

Segundo Langendonck (2014), o século XIX foi marcado pelo surgimento de importantes academias de dança como a Academia de Dança de Milão, fundada por Carlo Blases em 1837, e a Escola Imperial de Dança do Teatro Marniski em São Petersburgo, que teve grandes mestres como o francês Maris Petipa (1818-1910) e o italiano Enrico Guchetti, que fundiram seus ensinamentos, e mais tarde produziram três grandes balés: A Bela Adormecida no Bosque (1890); O Quebra-Nozes (1892) e O Lago dos Cisnes (1895), que ficaram famosos mundialmente através de suas apresentações.

Ainda segundo Langendonck (2004), o século XX marcou um período de modernidade, de progresso, de novas descobertas científicas. Era o momento da nova era industrial, e com isso, a sociedade passou a ter outras aspirações e necessidades, e dentro dessa dinâmica, a dança seguiu duas tendências: de um lado o apego ao clássico e do outro lado a contestação desses e uma nova proposta de estilos que acompanhassem o momento atual. Surgem então as danças modernas, caracterizadas pela técnica de dança mais livre e solta, com maior liberdade para a execução dos movimentos, baseando-se nos sentimentos que qualquer som poderia provocar, abrindo espaço para infinitas possibilidades na dança.

As danças contemporâneas surgem na década de 60, como forma de rompimento com a cultura clássica, desenvolvendo um tipo de linguagem própria. Um momento onde rompe-se com os padrões pré-estabelecidos, dentre eles o do estereótipo do bailarino. Nesse momento os dançarinos passaram a expressar suas emoções com maior liberdade, confiança e autonomia. Os temas apresentados, abordavam os sentimentos do indivíduo diante da sociedade, criando diálogo e comunicação através de seus movimentos.

As danças urbanas surgiram na transição entre as danças modernas e contemporâneas. Originadas nos Estados Unidos e conhecidas como dança negra, que se caracterizaram pela técnica livre e solta dos movimentos e onde a improvisação se tornou um marco desta modalidade de dança (LANGENDONCK, 2004).

Segundo Vargas (2005), as primeiras manifestações de danças urbanas surgiram em 1929, onde a situação de desemprego decorrente da crise, afetou músicos e bailarinos que se viram sem um local para se apresentar uma vez que muitos teatros foram fechados. Com isso, os artistas passaram a utilizar as ruas como palco para suas apresentações, e a partir de então, surgiram os primeiros dançarinos, e em sua maioria sapateadores que dançavam ao som do Jazz.

Na década de 60, surge a modalidade do Funk como ramificação das danças urbanas, que retratava a identidade cultural dos moradores dos guetos negros, que teve o cantor James Brown como seu grande influenciador. Na década seguinte surge o movimento Hip Hop, como forma de protesto contra os conflitos sociais e à violência sofrida pelas classes menos favorecidas. Nesse contexto, surge em Nova York, o Break como uma nova modalidade das danças urbanas, caracterizada pela expressão corporal unida às batidas das músicas do Hip Hop.

Com o tempo, videoclipes como *Thriller* de Michael Jackson e filmes como *Flashdance* se tornam grande sucesso e conquistam o público, e o estilo break começa a se propagar nas academias de dança, que incorporam novos elementos a este

estilo, contribuindo mais tarde para o surgimento do *Street Dance*, que deixa de ser considerada uma manifestação social de caráter simbólico e passa a se tornar uma modalidade de dança caracterizada pela sequência de coreografias criada por outros dançarinos, sendo uma aprendizagem por repetição (ASSUNÇÃO, 2013)

No Brasil, o termo *Street Dance* foi traduzido para Dança de Rua. Segundo Temóteo (2013) seus primeiros indícios no país se deram por volta de 1982 através das manifestações realizadas por dançarinos amadores, mas somente em 1991 surgem registros desta prática, com danças realizadas por grupos específicos e em locais próprios destinados a este tipo de prática.

Atualmente, além da sua importância como manifestação artística, a dança de um modo geral, também se tornou importante atividade promotora de saúde e bem-estar, sendo utilizada terapeuticamente como forma de recuperação física, muscular e também no combate ao estresse (DINIZ & SANTOS; 2009).

A dança, portanto, muito mais do que diversão, espetáculo ou lazer, é considerada uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento das potencialidades humanas, além de ser uma importante ferramenta para o autoconhecimento e entendimento do homem com o mundo. “A dança, por ser arte, está sempre em mutação, surgindo novas formas, pois ela caminha com a humanidade, não é estática”. (SOARES, 2012, p. 20).

2.1 - Dança e Arquitetura

Segundo o site FranceFeel, a Escola de Dança da Ópera de Paris é a mais antiga do mundo ocidental, completando 303 anos no ano de 2016. Sua história começa com Luiz XIV, que fundou a Academia Real da Dança de Paris em 1661, e em 1713 a escola da academia, considerada uma das mais conceituadas do balé clássico.

Assim as primeiras escolas de dança, foram inicialmente incorporadas aos grandes teatros, como exemplificados nas figuras 24 e 25, e portanto não possuíam uma edificação própria.



Figura 24: Ópera Nacional de Paris no século XIX
Fonte: Opera Mundi, site, 2015



Figura 25: Ópera Garnier atualmente
Fonte: Epochimes, site, 2014

Não existem registros fotográficos do período de fundação da escola. No entanto, o Balé da Ópera de Paris, atualmente ainda é considerado um dos melhores do mundo e contam com instalações que contam com toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento das técnicas desta modalidade de dança, como indicam as figuras 26 e 27.



Figura 26: Sala de ensino
Fonte: Notícias.sapo.pt, site, 2013



Figura 27: Sala de ensino
Fonte: Notícias.sapo.pt, site, 2013

No Brasil, foi fundado em 1968 o Corpo de Balé Municipal do Teatro Municipal de São Paulo, cuja edificação se tornou um dos cartões postais da cidade. Seu estilo arquitetônico eclético foi inspirado na Ópera de Paris.

Segundo Temóteo (2013), “desde 2001 a atuação do balé na cidade se estende a programas de formação de plateia e ações culturais paralelas. A história, rigor e padrão técnico de sua equipe artística, atraem os mais importantes teóricos nacionais e internacionais”.



Figura 28: Teatro Municipal de São Paulo
Fonte: Wikipedia, site, 2016



Figura 29: Balé Municipal de São Paulo
Fonte: Theatromunicipal.org, site, 2016



Figura 30: Balé Municipal de São Paulo
Fonte: Theatromunicipal.org, site, 2016

Em 1776, foi fundado o Teatro Bolshoi, um edifício histórico localizado em Moscou, na Rússia, que foi projetado pelo arquiteto Joseph Bové para a realização de espetáculos de dança e balé.

Ainda segundo Temóteo (2013), a Bolshoi *Ballet Academia* se tornou uma das mais tradicionais academias de balé do mundo e se mantém até os dias atuais como referência para a formação de grandes bailarinos de todas as partes do mundo.



Figura 31:Teatro Bolshoi
Fonte: Mari Pelo Mundo, site, 2015

De acordo com Araújo (2016), no Brasil foi aberta no ano 2000 a Escola do Teatro Bolshoi em Joinville, Santa Catarina, uma extensão estrangeira do Teatro Bolshoi de Moscou. No entanto, sua arquitetura ganha traços de personalidade através de sua volumetria contemporânea e cores vivas em sua fachada, aliadas às iluminações cênicas, que fazem referência aos elementos lúdicos dos grandes espetáculos.



Figura 32:Teatro Bolshoi em Joinville
Fonte: Gestour, site, 2015



Figura 33:Teatro Bolshoi em Joinville
Fonte: Viajeaqui, site, 2012

A escola possui responsabilidade social e foi criada com a proposta de formar artistas e cidadãos, promovendo arte e educação através de sua metodologia de ensino que utiliza de aulas teóricas e práticas. Suas salas de ensino possuem todos os aparatos necessários para o desenvolvimento de técnica e ensino da dança.



Figura 34: Sala de ensino do Teatro Bolshoi de Joinville
Fonte: G1, site, 2010



Figura 35: Sala de ensino Teatro Bolshoi de Joinville
Fonte: Folha de Araquari, site, 2016

Atualmente, a sociedade em busca do corpo perfeito, introduziu a dança na modalidade *fitness*, deixando seus fins artísticos para segundo plano, e agora dando lugar para a dança como exercício físico. Com isso, as salas de dança fitness passaram a ser introduzidas nas academias de musculação e ginástica, como mostram as figuras 36 e 37.



Figura 36: Sala de ensino de uma academia de musculação e ginástica
Fonte: Praticar Zumba, site, 2013



Figura 37: Sala de ensino de uma academia de musculação e ginástica
Fonte: Europa Park, site, 2016

3– ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

3.1 - Localização do município de Itaperuna

Itaperuna é um município da microrregião de Itaperuna, mesorregião do Noroeste Fluminense, inserida no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Possui área territorial de 1.105,341 km², com aproximadamente 95.841 habitantes, sendo o 27º município mais populoso do estado segundo dados do IBGE (2010).



Figura 43: Localização de Itaperuna no Brasil
Fonte: Wikipedia. Editado pela autora

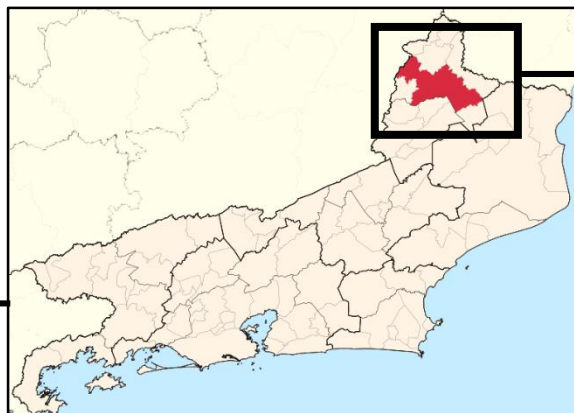


Figura 44: Localização de Itaperuna no estado do Rio de Janeiro
Fonte: Wikipedia. Editado pela autora



Figura 45: Localização de Itaperuna no Noroeste Fluminense
Fonte: Wikipedia. Editado pela autora

3.2 - Localização do terreno na cidade de Itaperuna

O terreno situa-se na Av. Cardoso Moreira, esquina com a Rua Coronel Luiz Ferraz, localizando-se em um ponto central da cidade que faz conexão com os bairros existentes (Cidade Nova, Presidente Costa e Silva, Governador Roberto Silveira, Vinhosa, São Matheus, Min. Sá Tinoco, Marechal Castelo Branco), através da BR 356, principal via de acesso e circulação da cidade. Além disso o terreno conecta-se ainda com os bairros Kenedy e Niterói através da Ponte do Claudio Bastos, situada na parte posterior de sua quadra de inserção.

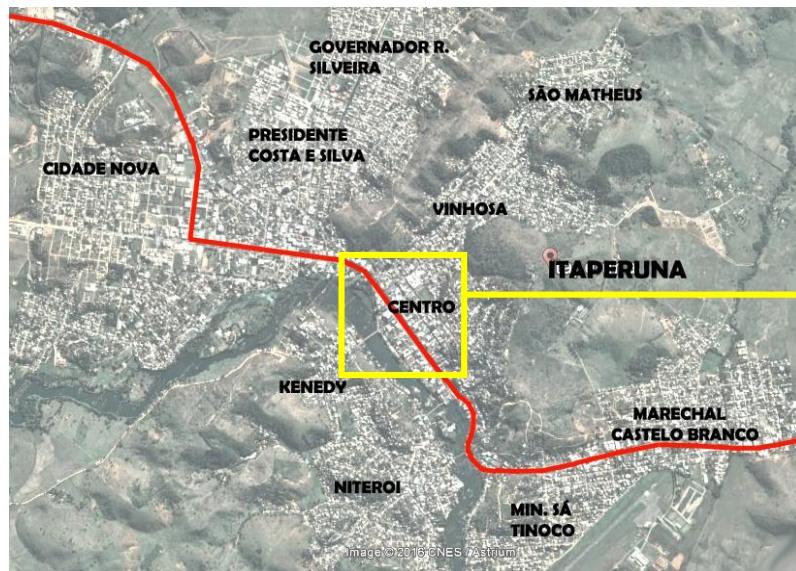


Figura 46: Mapa dos bairros de Itaperuna
Fonte: Google Earth. Editado pela autora

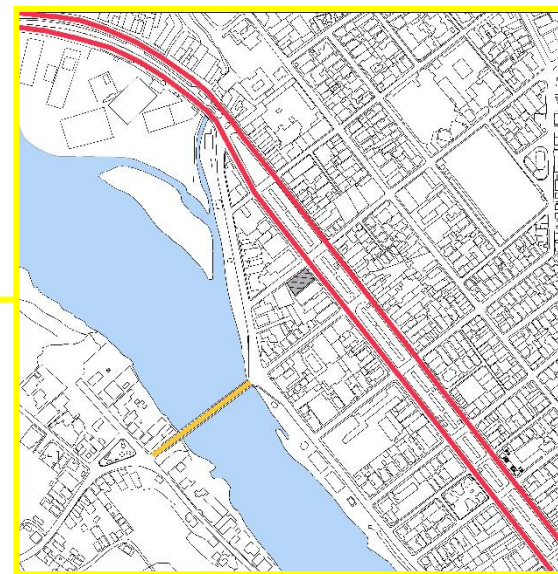
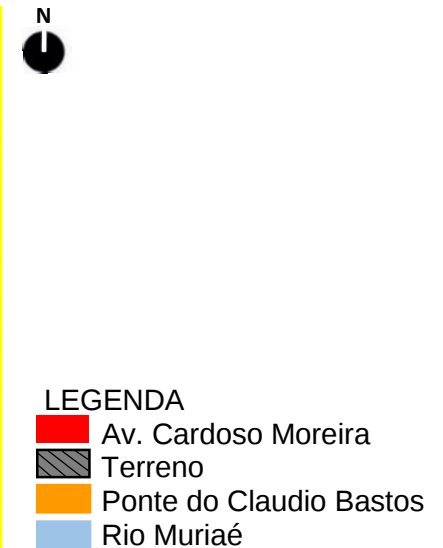


Figura 47: Localização do terreno
Fonte: AMPLA. Editado pela autora



3.3- Levantamento fotográfico

O terreno abrigava o Auto Posto São Cristóvão, que se encontra desativado, mas ainda mantém sua antiga estrutura, que inclui um edifício comercial alugado para dois pequenos empreendimentos (Chaveiro e Jornal de Negócios) que não agregam valor arquitetônico ao contexto urbano. Sendo assim, será realizada a desapropriação da área edificada existente, possibilitando a ampliação do terreno em virtude da proposta projetual do estúdio de dança e contribuindo para a qualificação da área urbana.

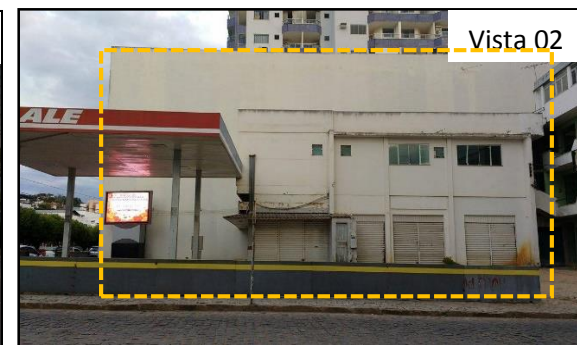
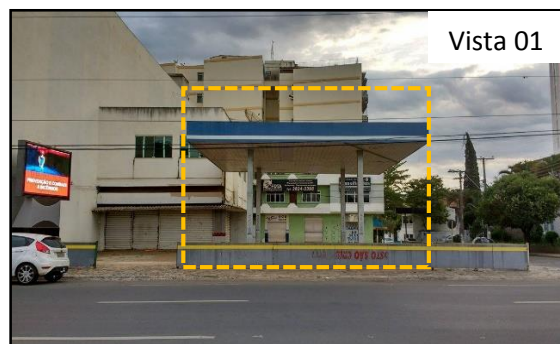


Figura 48: Orientação das vistas do terreno

Fonte: Google Earth. Editado pela autora

LEGENDA

- Delimitação do terreno
- Área edificada/proposta de demolição



Figuras 49, 50, 51 e 52: Orientação das vistas do terreno
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 19/08/2016

O entorno imediato conta com a presença de uma importante instituição na lateral esquerda do terreno, o Banco do Brasil; na parte frontal do terreno localiza-se o canteiro central, que se estende por toda a avenida Cardoso Moreira e adjacente ao canteiro, localizam-se as vagas públicas que serão utilizadas como estacionamento para o projeto do estúdio de dança.



Figura 53: Orientação das vistas do entorno do terreno

Fonte: Google Earth. Editado pela autora

LEGENDA

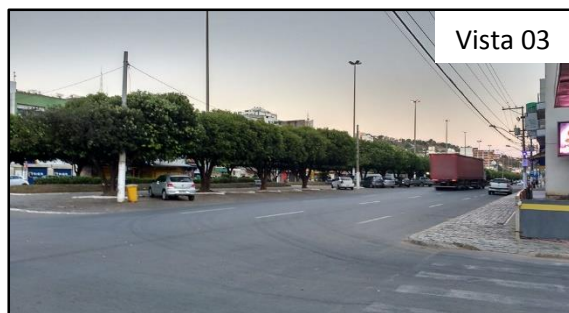
- Delimitação do terreno
- Estacionamento público
- Canteiro central



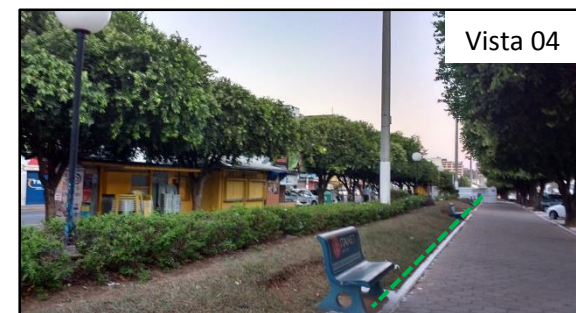
Vista 01



Vista 02



Vista 03



Vista 04

Figuras 54, 55, 56 e 57: Orientação das vistas do entorno imediato

Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 14/09/2016

3.4 - Área de intervenção

O terreno possui topografia plana, e apesar de estar localizado próximo ao Rio Muriaé, o terreno não sofre com problemas de alagamentos devido ao seu nível um pouco mais elevado. Suas dimensões são: Limite frontal: 24.00m (Av. Cardoso Moreira), lateral direita: 37.00m (Rua Cel. Luiz Ferraz), limite posterior 24.00m, lateral esquerda: 37.15m, com área total de 888m².

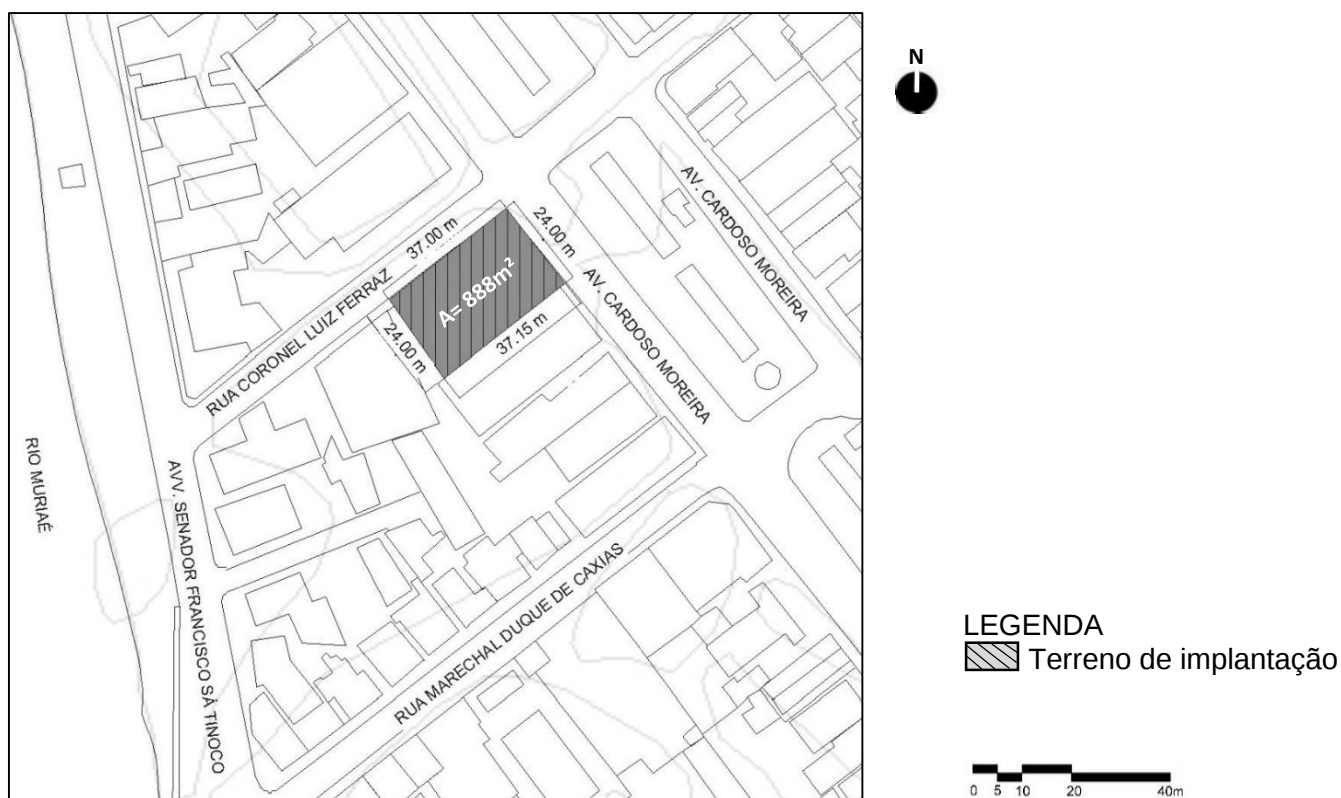


Figura 58: Planta baixa do terreno de implantação
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.5 - Análise do entorno

O terreno está inserido em uma Zona Central, que é caracterizada pela concentração das principais atividades de comércio e serviços da área urbana municipal, de acordo com o Plano Diretor do município de Itaperuna.

Para análise do entorno foi considerado uma distância de 400 metros a partir do limite do terreno, para que fosse possível coletar maiores informações referentes à Zona Central e aos bairros próximos que se conectam a ele.

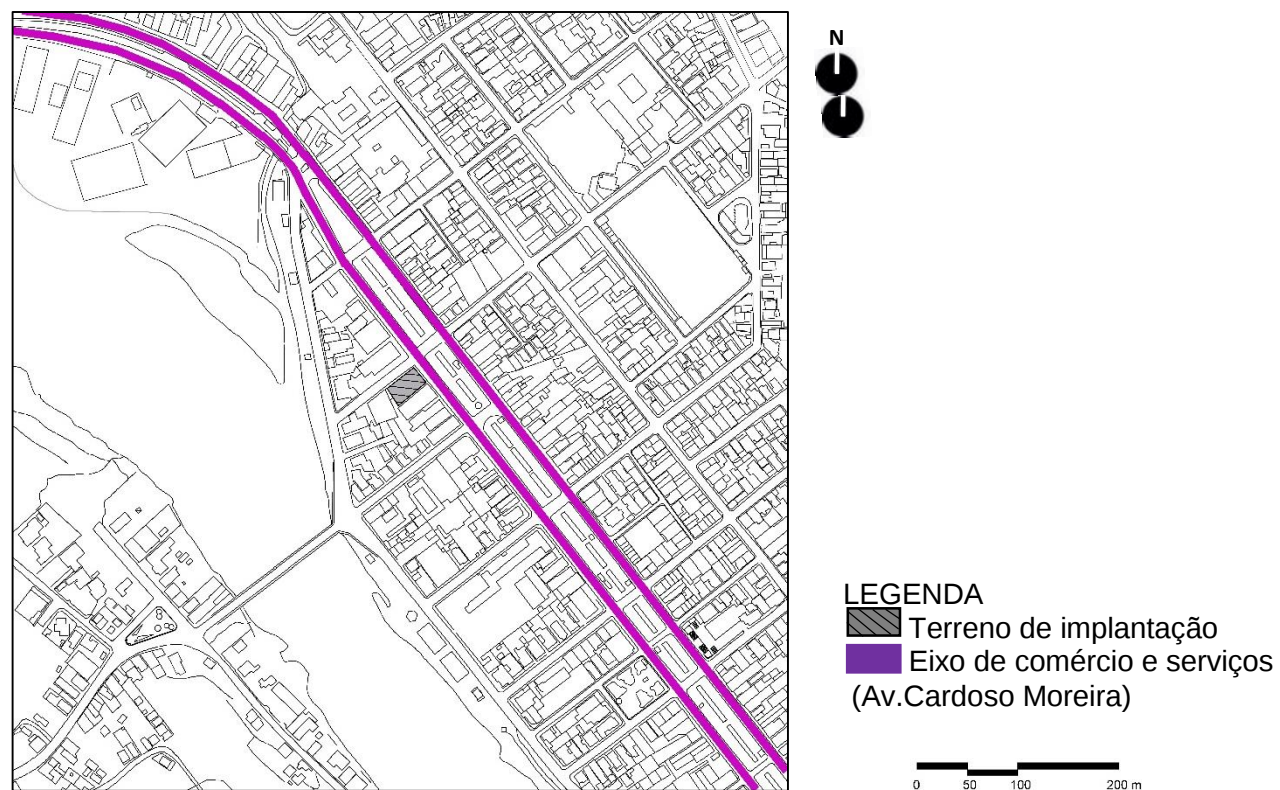


Figura 59: Planta baixa do entorno – limite de 400 metros
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.6 - Pontos nodais

O terreno proposto possui localização facilitada, uma vez que se insere em uma área com diversos pontos de comércio, instituições e serviços muito frequentados.

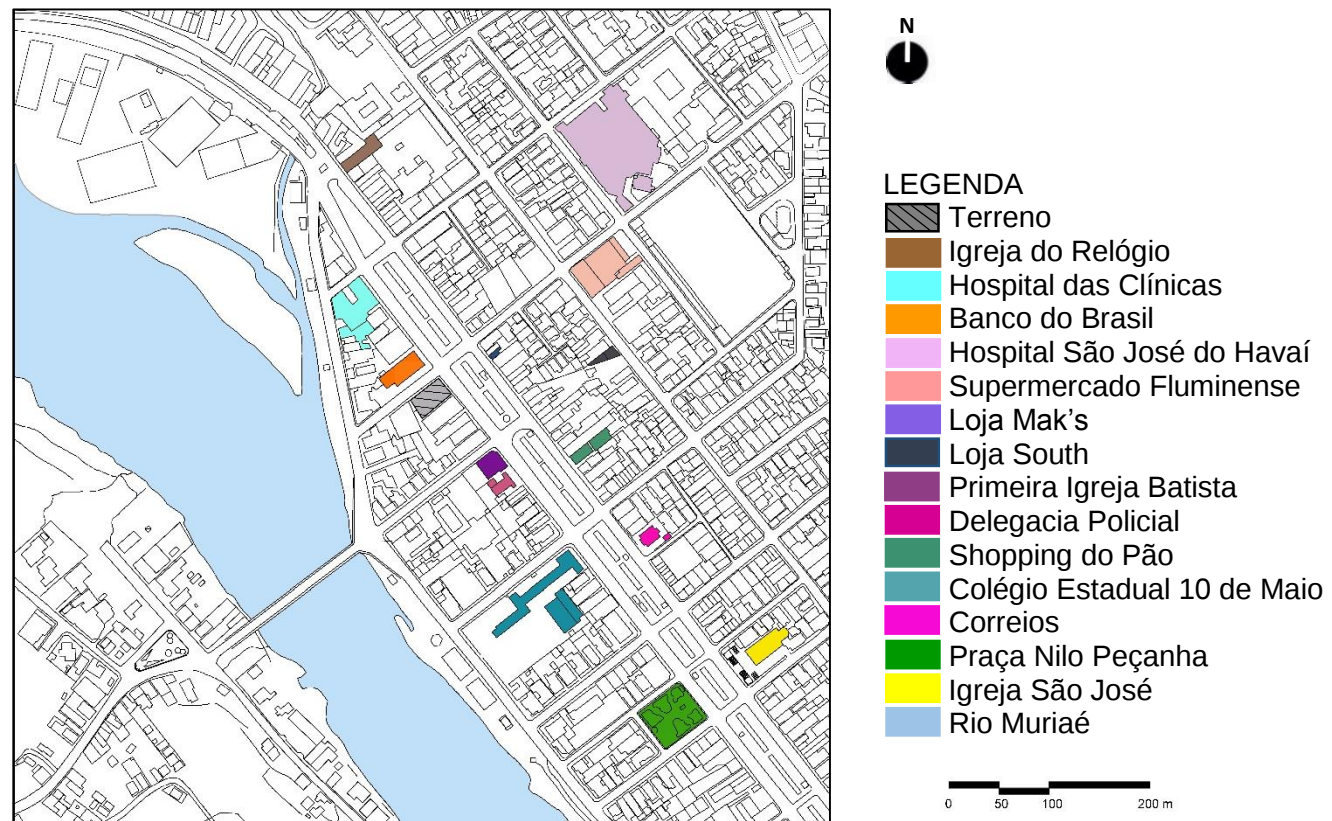


Figura 60: Planta baixa pontos nodais
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.7 - Condicionantes naturais

A insolação incide na parte frontal do terreno durante a manhã (Av. Cardoso Moreira), e na lateral direita (Rua Cel. Luiz Ferraz) durante a tarde. Os ventos dominantes de Itaperuna partem do sentido sudoeste, atingindo a parte posterior e lateral direita do terreno (Rua Cel. Luiz Ferraz).

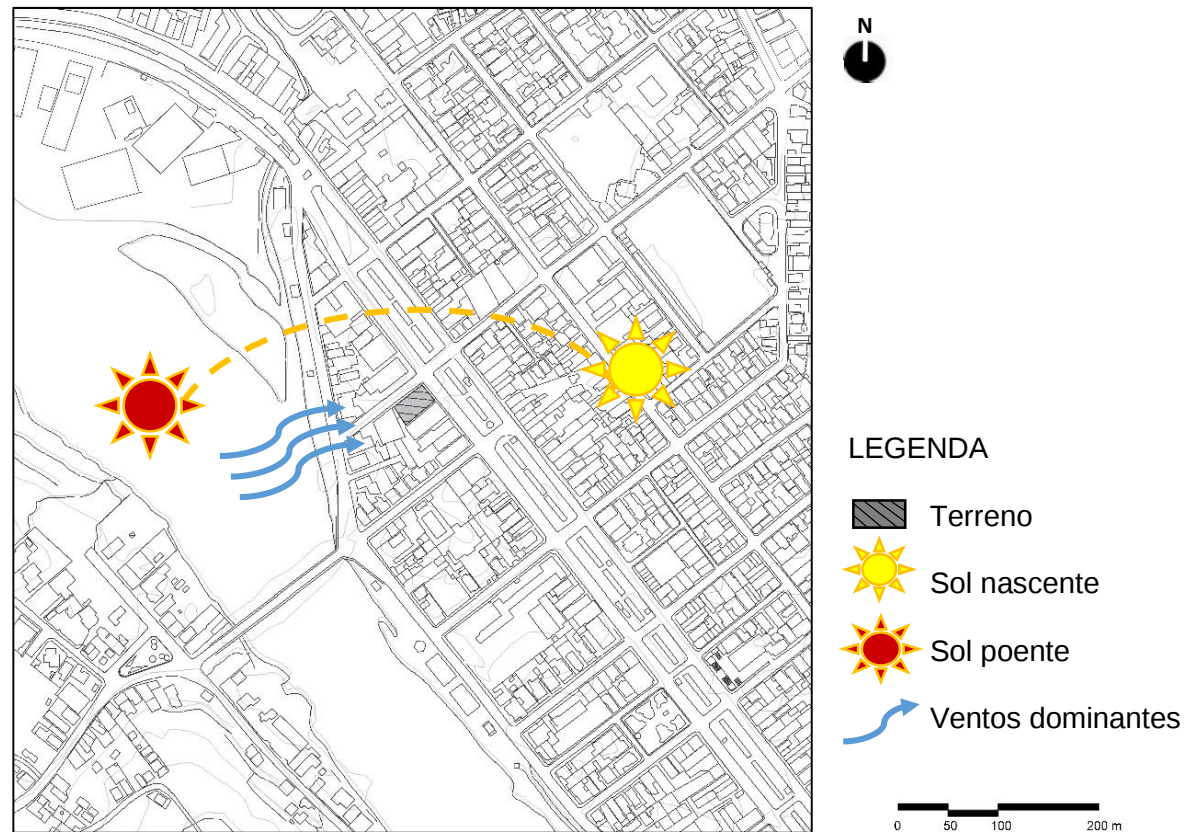


Figura 61: Planta de condicionantes naturais
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.8- Cheios e vazios

A área de análise possui grande adensamento construtivo, por se tratar de uma zona central de comércio e serviços. A cidade é dividida pelo Rio Muriaé, e a conexão se faz através da Ponte do Claudio Bastos, e dá acesso direto ao bairro Kenedy, cuja ocupação é residencial de média densidade.

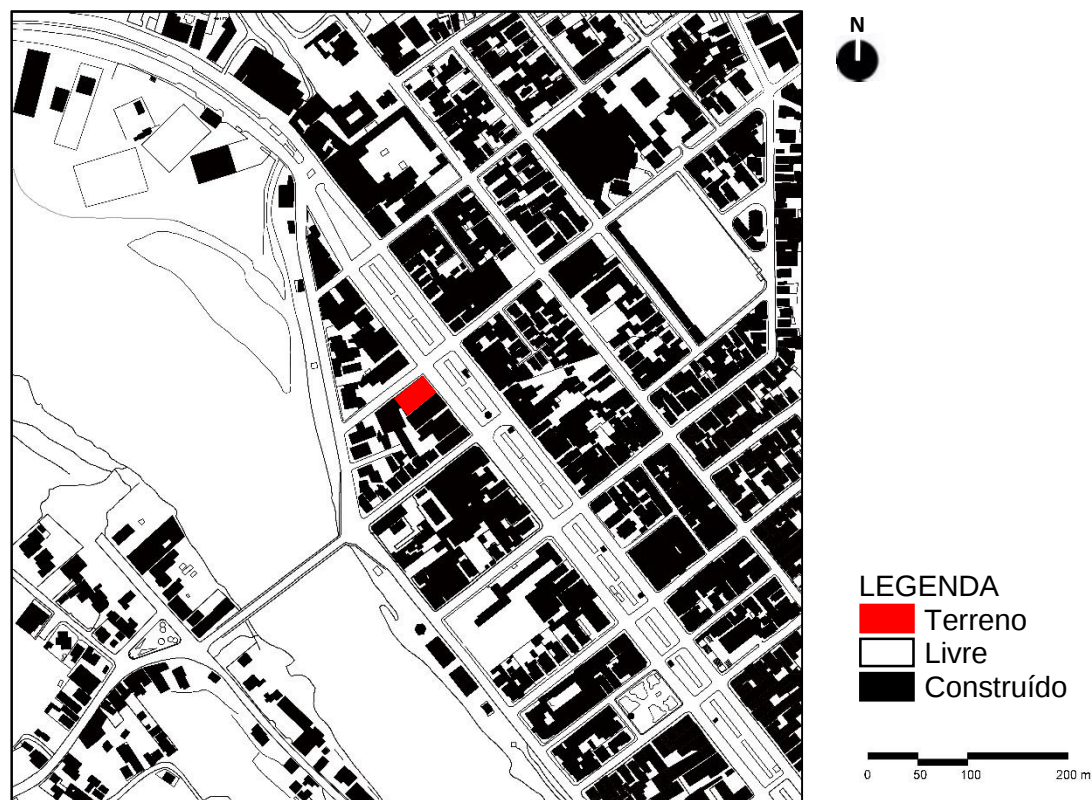


Figura 62: Planta Cheios e vazios
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.9- Usos e funções

De um modo geral, a área de intervenção apresenta predominância em usos de comércio, serviços, mas também é mesclado pelo uso residencial e misto (edifícios residenciais com comércio no pavimento térreo em sua maioria), por isso, a área se torna um grande potencial de público para o estúdio de dança, abrangendo não só o público de trabalhadores do Centro, mas também os residentes dessa região.

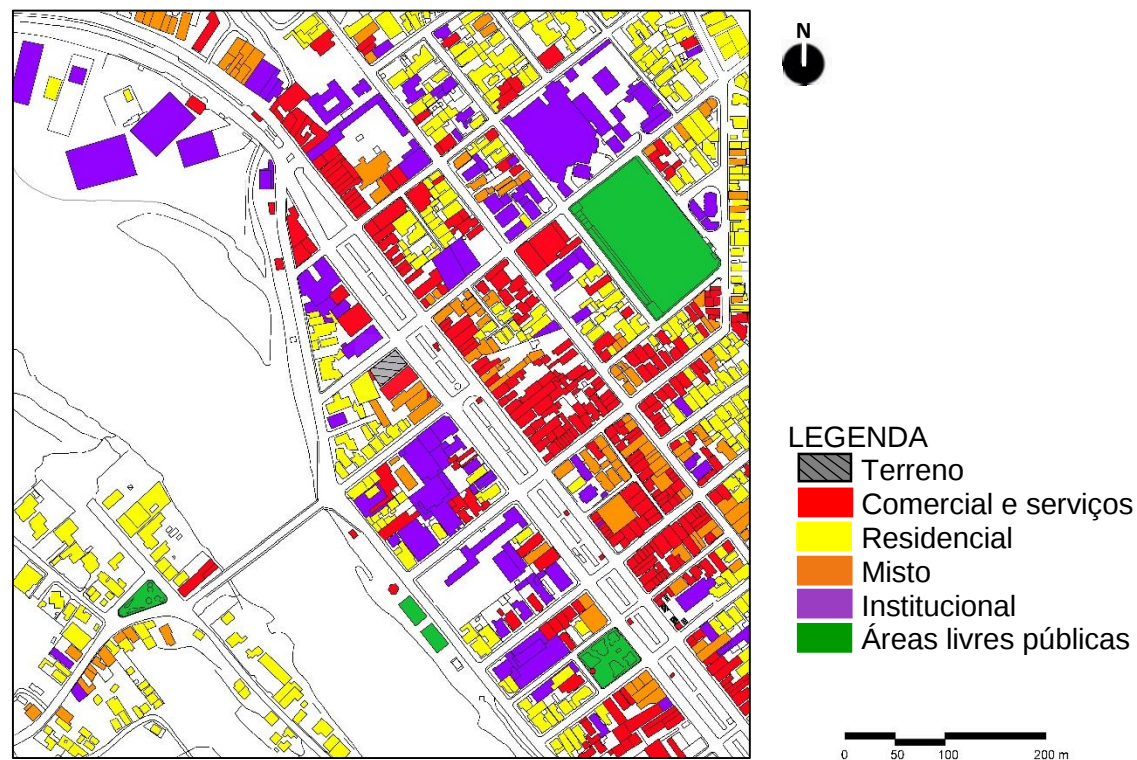


Figura 63: Planta usos e funções
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.10 - Gabaritos

No que diz respeito à altura das edificações, no geral, observa-se o predomínio de edifícios de até dois pavimentos. Já as edificações existentes na quadra onde o lote de análise está inserido, possuem gabaritos maiores, variando entre 2 e 12 pavimentos, possibilitando a verticalização do projeto proposto, sem afetar o contexto urbano e as características construtivas do local.

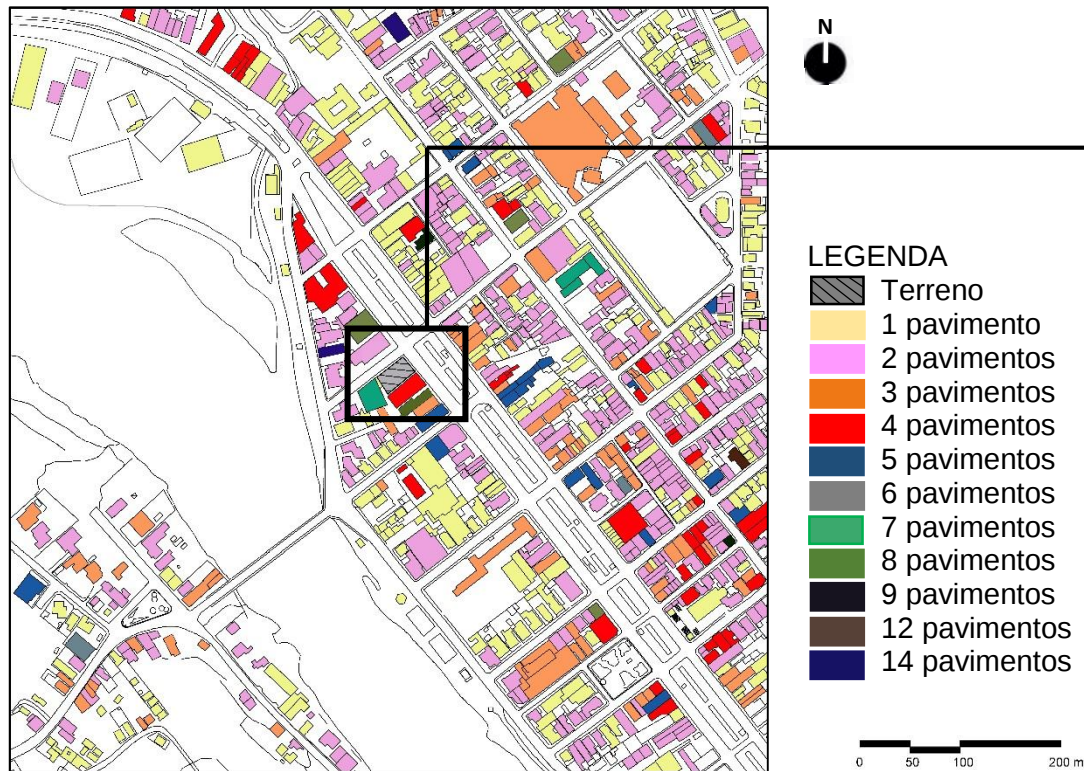


Figura 64: Planta de gabaritos
Fonte: AMPLA, editado pela autora

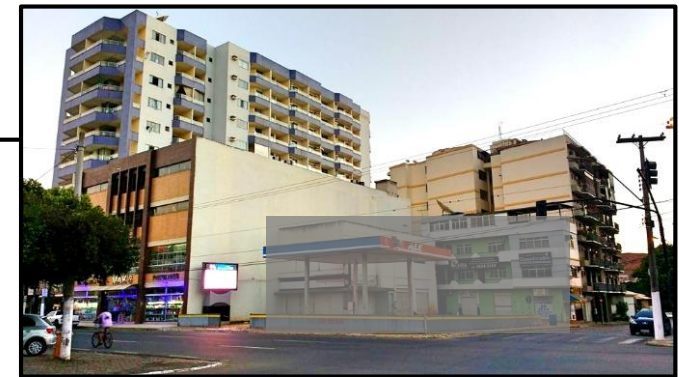


Figura 65: Gabaritos do entorno
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 14/09/2016

3.11 - Sistema viário, acessos e transporte

O terreno possui acessos através da avenida Cardoso Moreira, uma via arterial caracterizada pelo fluxo intenso de veículos e pedestres, e também possui acesso através da Rua Coronel. Luiz Ferraz, uma via coletora caracterizada pelo fluxo moderado de veículos e pedestres. Tais características garantem acesso facilitado aos frequentastes e também a visibilidade do empreendimento.

Além disso, a Av. Cardoso Moreira recebe todas as linhas de transporte público da cidade na parte frontal ao terreno, possibilitando a participação dos usuários de todos os pontos da cidade

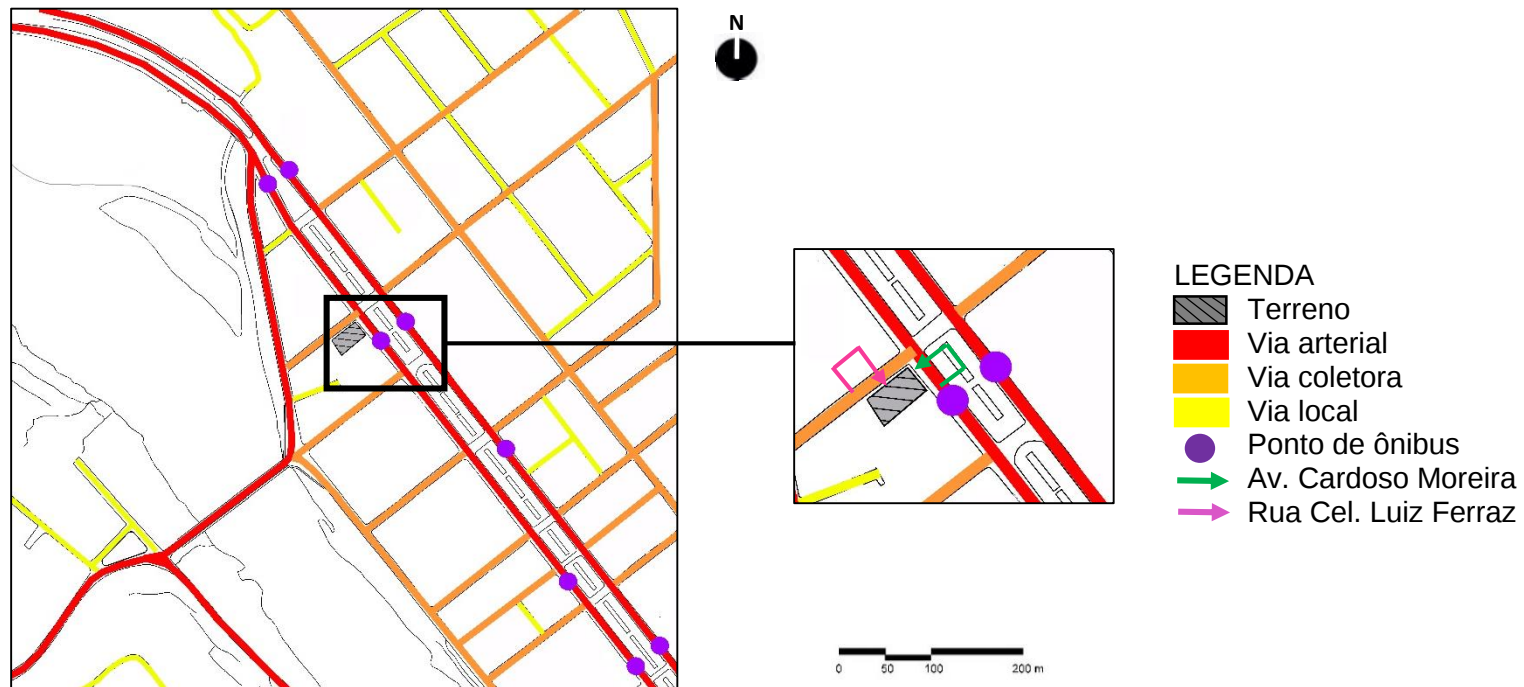


Figura 66: Planta sistema viário, acessos e transporte
Fonte: AMPLA, editado pela autora

3.12 - Circulação Viária

O terreno possui acesso através de vias em uma única direção, facilitando a circulação de veículos no local. Na esquina do terreno, existem sinais de trânsito e faixa de pedestres, como forma de evitar transtornos e acidentes.

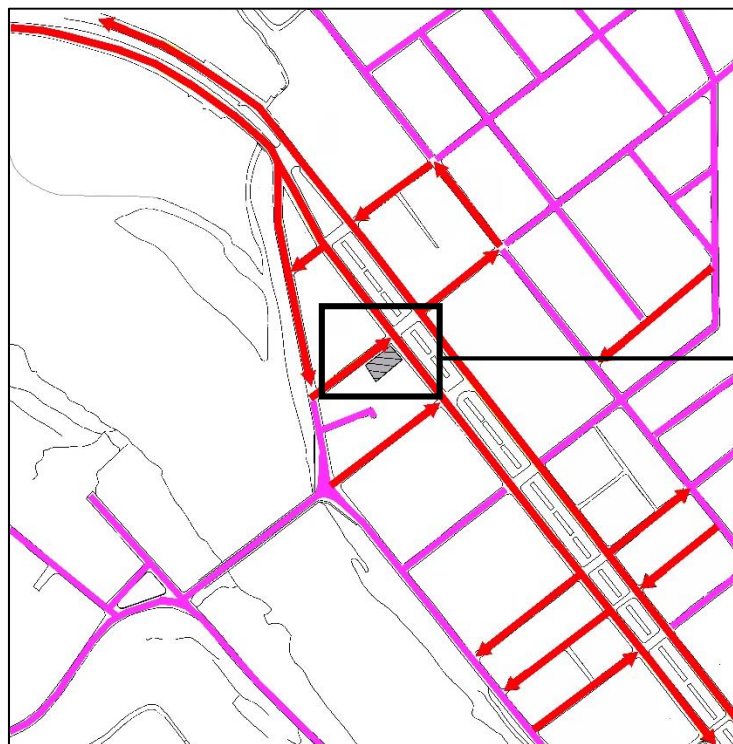
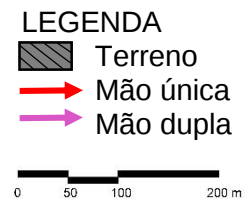


Figura 67: Planta circulação viária
Fonte: AMPLA, editado pela autora



Figura 68: Vias de mão única
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 14/09/2016



3.13 - Vegetação e paisagismo

Na parte frontal do terreno encontra-se vegetação arbustiva no canteiro central, e árvores de médio porte ao longo de todo o calçadão. Na parte posterior à quadra do terreno de implantação, encontram-se árvores de grande, pequeno, médio e grande porte, vegetação rasteira e mata ciliar adjacente ao Rio Muriaé, sendo esta, considerada uma área de proteção permanente (APP).

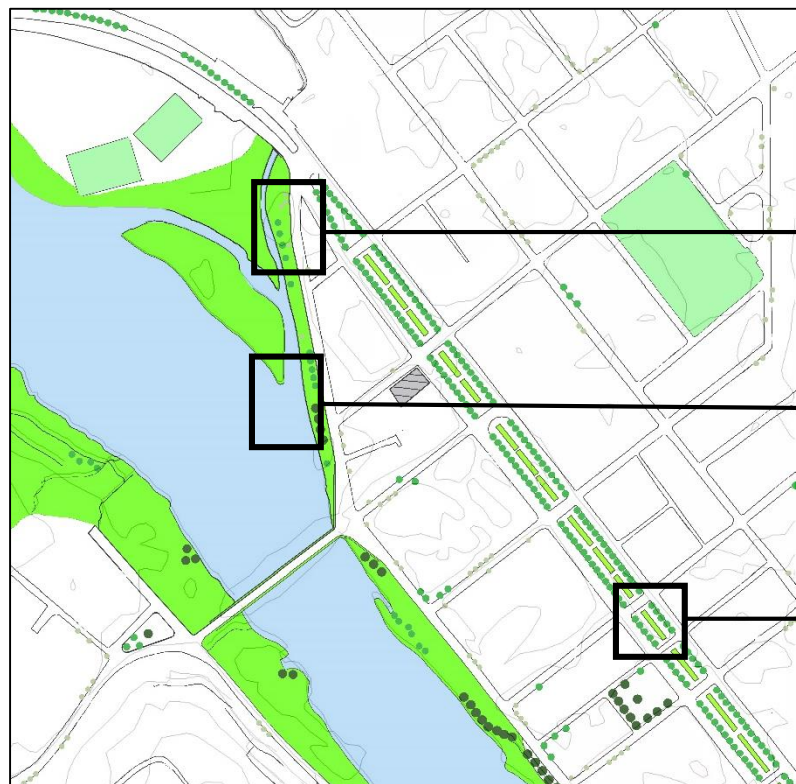
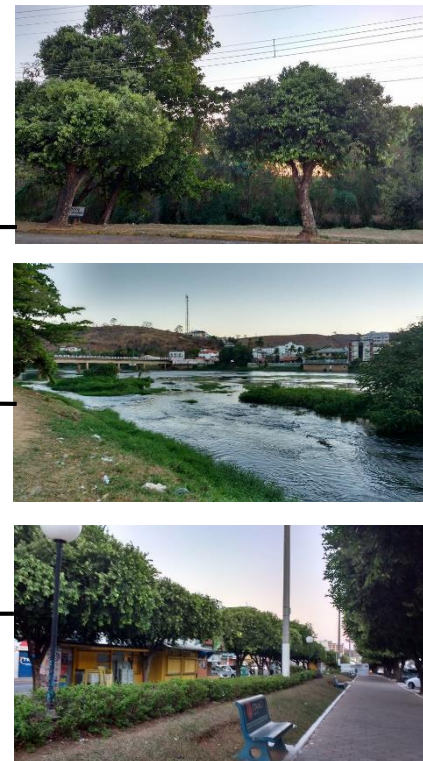


Figura 69: Planta vegetação e paisagismo
Fonte: AMPLA, editado pela autora



- LEGENDA**
- Terreno
 - Árvore grande porte
 - Árvore médio porte
 - Árvore pequeno porte
 - Vegetação arbustiva
 - Vegetação rasteira
 - Mata ciliar (APP)
 - Rio Muriaé

0 50 100 200 m

Figura 70: Vegetação do entorno
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 14/09/2016

4 – CONDICIONANTES LEGAIS

- Zoneamento da Área Urbana do Município de Itaperuna**

O terreno de implantação, situa-se em uma Zona Central (ZC), que de acordo com o Anexo IX do Código de Obras da Prefeitura Municipal de Itaperuna, seus parâmetros urbanísticos estabelecem uma taxa máxima de ocupação do terreno de 95%, com número máximo de até 17 pavimentos, como demonstra a figura 71.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS												
ZONAS	Tamanho Mínimo do Lote (m²)	Testada mínima (m)	Coeficiente de Aproveitamento do Terreno – CAT			Número Máximo de Pavimentos	Taxa de Ocupação Máxima do Terreno (%)	Afastamentos da Edificação (m)			Taxa de Permeabilidade Mínima do Terreno (%)	Usos Compatíveis (classif. por nível)
			Mín.	Básico	Máx.			Fr.	Lat.	Fu.		
ZRPRM	360	12	–	1	–	–	50	–	–	–	30	Uso residencial
ZRA*	220	–	0,3	1	–	2	60	–	1,5**	–	30	Somente o uso residencial nas áreas já parceladas
ZEPA	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	Uso residencial e 1, 2
ZEDEIs	1000	20	–	–	–	–	–	5	3	–	40	3, 4, 5**
ZC	360	12	1	8	17	17	95	–	–	–	–	Uso residencial e 1, 2, 3*
ZRMD	220	10	0,5	4	8	6	60	–	1,5**	–	30	Uso residencial e 1, 2
ZRBD	300	10	0,3	2,5	–	4	60	1,5	1,5	–	30	Uso residencial e 1, 2
ZROR	1.000	50	0,3	–	–	–	–	–	–	–	–	Uso residencial e 1, 2
ECS 1	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Uso residencial e 1, 2, 3**
ECS 2	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Uso residencial e 1, 2, 3, 4**

* Parâmetros válidos apenas para as áreas já parceladas e regularizadas.

** Os usos enquadrados nos itens 3, 4 e 5 ficarão sujeitos à apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança.

*** Nas edificações com até (4) quatro pavimentos e altura máxima de 12,00m (doze metros) serão liberados os afastamentos laterais.

Figura 71: Síntese Dos Parâmetros Urbanísticos Por Zona Art. 63. Em destaque ZC - Zona Central
Fonte: Lei Do Plano Diretor Participativo De Itaperuna – RJ | Lei Nº 403/2007

Segundo o anexo VII do Código de Obras - Enquadramento das Atividades, o estabelecimento proposto se enquadra no Nível 2- Uso de baixo impacto.

- **Código de Obras e Edificações**

De acordo o Código de Obras do Município de Itaperuna, Lei 081/91, Capítulo III dos Elementos Estruturais e da Circulação, Seção 1, deverão ser obedecidos os seguintes parâmetros para as construções de uso coletivo:

Art. 14º - As escadas, rampas para pedestre, e os corredores, deverão contar com largura mínima de 1,20m;

A lei nº081/91, Capítulo V, das Edificações Não-Residenciais, prevê que:

Art. 28º E 29º - Edifícios destinados ao uso de comércio e serviços devem possuir local adequado para guarda de lixo; instalações hidráulicas de acordo com as determinações da CEDAE; e ter instalação preventiva contra incêndio de acordo com as normas de segurança contra incêndio e pânico;

Ainda sobre a lei nº081/91, Capítulo V, Seção II, das Edificações Para Fins Especiais, é estabelecido que:

Art. 32º - Considera-se especiais as seguintes edificações: creches, estabelecimentos de ensino, estabelecimentos de serviços de saúde, locais de reunião (cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculo e congêneres), postos de serviço de abastecimento de veículos, e demais edificações julgadas especiais pelo setor técnico da Prefeitura Municipal.

Art. 35 ° - Os locais de reunião além de atender a presente Lei, deverão dispor de instalações sanitárias separadas e calculadas na proporção de um mictório, um vaso e um lavatório para sexo masculino e um vaso e um lavatório para o sexo feminino, para cada 100 pessoas ou fração, e devem obedecer ao Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual Número 897 de 21 de Setembro de 1.976).

- **Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico**

O Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico estabelecido pelo Decreto Estadual Número 897 de 21 de setembro de 1.976, prevê que:

Art. 15 - As edificações mistas, públicas, comerciais, industriais e escolares que possuam o máximo de 2 (dois) pavimentos e área total construída superior a 900m², deverão atender às exigências de Canalização Preventiva Contra Incêndio e portas corta-fogo leves e metálicas.

O projeto portanto, obedecerá aos parâmetros urbanísticos estabelecidos pelo Plano Diretor, atendendo todas as suas especificações, afim de não afetar o contexto urbano onde o mesmo está inserido. Obedecerá também, aos Códigos de Obras e Código de Segurança Contra Incêndio, pretendendo garantir a segurança integridade física dos usuários do estabelecimento.

5 – A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO ADEQUADO PARA A DANÇA

Segundo França (2015), o projeto arquitetônico de um espaço dedicado à dança deve englobar detalhes técnicos fundamentais de forma a valorizar a arte ali produzida. Revestimentos de piso e parede, e projeto de iluminação são determinantes para a qualidade espacial e acústica do ambiente, que variam de acordo com cada modalidade de dança.

- **Revestimentos de pisos**

Segundo Luiz (2011), o requisito básico para uma sala ideal de dança ideal, é o revestimento de piso. Mas é importante saber que não existe um tipo ideal para todas as modalidades de dança, estilos como o Balé Clássico e Sapateado em especial, necessitam de um piso específico, pois cada um interage com os movimentos dos bailarinos de forma única.

Para as aulas de Balé Clássico, o piso deve possuir uma combinação perfeita de flexibilidade. Não deve ser macio demais, pois induz um esforço aumentado, mas também não deve ser rígido demais, pois os grandes saltos e piruetas executados pelos bailarinos provocam grandes ondas de choque no corpo, o que, com a repetição de movimentos, poderá causar lesões nas articulações

O piso para o Balé portanto, deve ficar suspenso acima do piso de concreto original, esse é o chamado “piso flutuante”, onde aplica-se uma treliça de madeira apoiada sobre coxins de borracha. A treliça é coberta com placas de compensado, que posteriormente são cobertas com linóleo (tapete feito inteiramente de matérias-primas naturais e renováveis, como juta e óleo de linhaça), como demonstrado na figura 38.

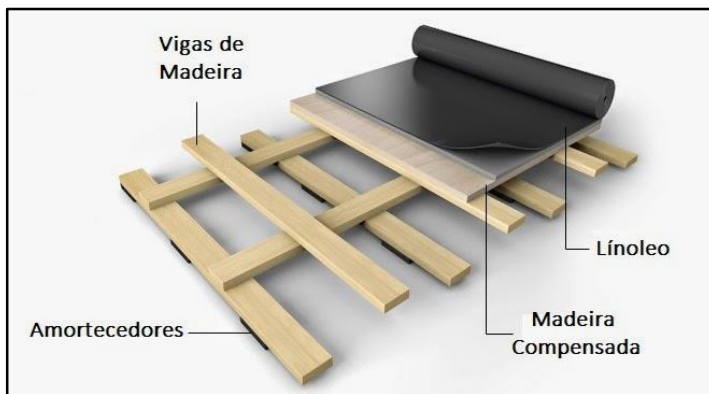


Figura 38: Trelça de madeira
Fonte: CENROCUBOS, site, 2014



Figura 39: Sala de dança com piso de madeira elevado
Fonte: CMD C, site, 2016

Já o piso ideal para as aulas de sapateado, constitui-se de um piso de madeira mais dura e menos flexível do que o piso utilizado no Balé. Ele deve ser executado sobre uma base de trelça de madeira que não utilize espuma ou outros materiais isolantes, neste caso, o objetivo é propagar um som agradável ao toque com o sapato de sapateado.

A utilização de pisos inadequados para esta modalidade, além de não fornecer a estabilidade necessária a execução dos passos, causa maior esforço muscular ao sapateador, e pode provocar lesões geradas pelo impacto sobre os joelhos durante a execução dos movimentos.

As modalidades citadas, necessitam portanto, de um piso pouco escorregadio, de forma a garantir firmeza ao dançarino na precisão dos passos. Já nas modalidades das danças de salão, tais pisos não são indicados, pois estas necessitam de um piso mais liso e escorregadio, que não impeça o movimento do deslizar dos sapatos.

- **Revestimentos de paredes**

Os revestimentos de paredes são de extrema importância no projeto de sala de dança, pois influenciarão diretamente na acústica do ambiente (FRANÇA, 2015).

O espelho é visto como um dos revestimentos essenciais de uma sala de dança, pois auxilia na precisão e no estudo do movimento dos bailarinos, no entanto, por caracterizar-se como um material reflexivo, gera também a reverberação do som ali produzido. Por conta disto, é importante utilizar materiais absorventes nas demais superfícies da sala, de forma a criar um equilíbrio entre os que retêm e os que repercutem o som.

Os revestimentos além de garantir qualidade sonora interna das salas, servem também como isolantes acústicos, evitando que os ruídos produzidos ali sejam ouvidos externamente, tendo em vista que comumente as escolas de dança realizam suas atividades em diferentes salas simultaneamente, sendo necessário o isolamento acústico para garantir qualidade do espaço.



Figura 40: Sala de dança com parede dupla revestida em tijolo aparente, material isolante acústico
Fonte: Traço D Arquitetura, site, 2016

- **Iluminação**

Ainda segundo França (2015), o projeto de iluminação é fundamental para espaços de sala de dança, pois tratando-se de uma atividade cardiovascular, de intenso consumo de energia pelos bailarinos, é necessário que o ambiente possua uma iluminação mais intensa, mantendo o praticante em alerta durante sua atividade. A luz branca, portanto, é indicada neste caso, além disso, o uso da iluminação cênica pode ser incorporada à sala como forma de criar um espaço lúdico em determinadas modalidades, ou até mesmo para aulas de relaxamento.



Figura 41: Iluminação de sala de dança, com uso de luz branca
Fonte: Arcoweb, site, 2006



Figura 42: Iluminação de sala de dança, com uso de luz branca
Fonte: PlanetZouk, site, 2015

6 – VISITAS TÉCNICAS

6.1 - Centro de Movimento Deborah Colker

Informações técnicas:

- Localização: Rua Benjamin Constant, Glória, Rio de Janeiro.
- Arquitetos: Escritório Arch 5 Arquitetos Associados
- Área total: 1667m²
- Ano: 2005

O Centro de Movimento Deborah Colker localiza-se em um dos bairros mais antigos do Rio de Janeiro, o bairro Glória, e caracterizado por um entorno composto por diversos edifícios históricos, incluindo o próprio edifício da visita.

O local possui grande oferta de transporte público, facilitado sobretudo através do metrô que se situa na esquina entre a rua do Centro de Movimento e a Rua da Glória, uma via bastante movimentada e com grande fluxo de pedestres e veículos.



Figura 72: Localização e acessos
Fonte: Google Earth, editado pela autora

O Centro de Movimento Deborah Colker é uma instituição privada, fundada no ano de 1994 pela bailarina e coreógrafa Deboah Coker que escolheu como sede de sua companhia um sobrado construído em 1893, onde no final do século 19 foi a residência do Pintor Victor Meireles.

Segundo Grunow (2006), a edificação eleita pelos arquitetos do escritório carioca Archi 5 para abrigar a nova sede da companhia e escola de dança, passou por um processo integral de restauração o que incluiu a sua fachada típica do segundo reinado onde encontra-se uma placa próxima à porta em referência ao artista que lá viveu, e ao seu respectivo período histórico.

A escolha do imóvel buscou atender não só às demandas do programa, mas também às solicitações exigidas pela bailarina e coreografa com relação à facilidade de acesso ao local, à preservação arquitetônica e à revitalização cultural de trecho do núcleo histórico da cidade.



Figura 73: Fachada
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 24/10/2016

Figura 74: Foto presencial
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 24/10/2016

Segundo o site CMCD, a escola possui várias técnicas de movimento com foco na integração da dança e das artes, possibilitando o conhecimento necessário para a formação de um corpo inteligente, confiante e com movimentação criativa capaz de se comunicar e se expressar. “Um lugar criado para experimentar, estudar, exercitar. Um lugar para todas as pessoas, de todas as idades. Crianças, adolescentes e adultos. Para pessoas que tenham o interesse por um movimento mais específico como a dança, que queiram se profissionalizar no mundo da dança, que queiram também se relacionar com o movimento pela necessidade de saúde ou para se divertir, para autoestima e para alegria” declara Deborah Colker.

Segundo Camila, diretora geral da escola, o espaço oferece diversas modalidades de dança: Balé Clássico; Balé Contemporâneo; Balé de Repertório; Hip Hop; Circo; Sapateado; Jazz; Jazz Contemporâneo; Superflex, sendo todos eles nos níveis juvenil, iniciante, intermediário e avançado, que totalizam 60 turmas com capacidade para 1160 alunos através de suas quatro salas de ensino. No entanto, a escola possui atualmente uma média de 450 alunos matriculados.

Suas instalações internas contam com hall de entrada, recepção, mezanino, secretaria, lanchonete, loja, salas de ensaios, vestiários, banheiros. Todas as salas oferecem estrutura apropriada para a qualidade e desenvolvimento da técnica de dança e movimento.

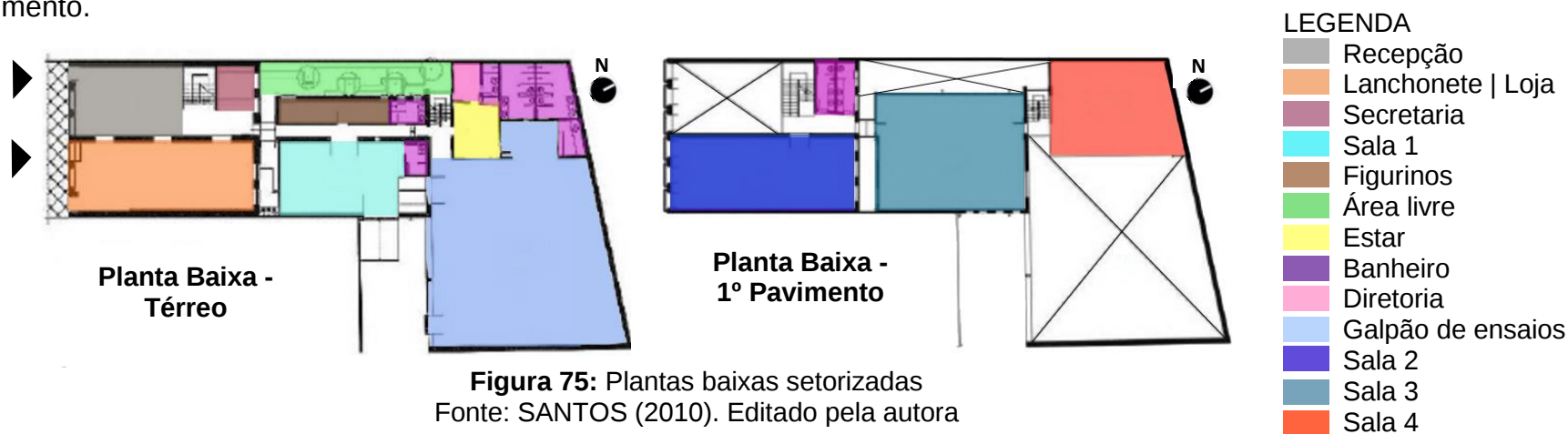


Figura 75: Plantas baixas setorizadas
Fonte: SANTOS (2010). Editado pela autora

Além da fachada, os arquitetos mantiveram as paredes externas e a divisória central, executadas com tijolos maciços sobre embasamento de pedra, no entanto, o escritório recriou a linguagem dos interiores através da abertura de vãos nas lajes e paredes que proporcionaram a visualização entre as áreas de recepção, de convivência e as salas de aula, como demonstra a figura 76.

O hall de entrada caracteriza-se por um espaço amplo, realçado pelo pé direito duplo, com a criação de um painel de vidro transparente que traz a imagem de Deborah Colker em movimento, reenquadrado por caixilho branco inclinado, como forma de distinguir os novos elementos arquitetônicos em relação aos existentes, indicado na figura 77. Atrás do painel, localiza-se uma escada metálica iluminada zenitalmente e protegida por anteparos laterais, como demonstra a figura 78



Figura 76: Hall de entrada com pé direito duplo
Fonte: Arcoweb, site



Figura 77: Recepção e painel de vidro transparente
Fonte: Arcoweb, site

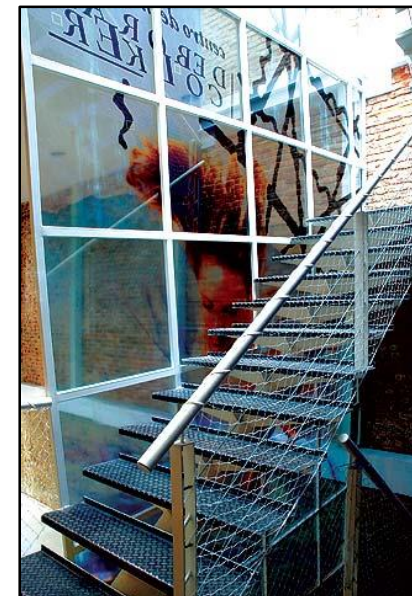


Figura 78: Escada metálica
Fonte: Arcoweb, site

Todas as salas de ensino contam com estrutura apropriada para o desenvolvimento da técnica da dança, incluindo revestimentos de piso específicos que são fundamentais para a realização de suas atividades, como mostram as figuras 79 e 80.



Figura 79: Sala 1
Fonte: CMDC, site

- Dimensões: Altura 3,50m; Largura 5m; Comprimento 8m e área total de 40m².
- Revestimento: Piso de madeira com amortecimento apropriado para a dança revestido com linóleo branco.
- Equipado com barras, espelhos, ventiladores, ar-condicionado e som.
- Quantidade máxima de alunos: 12 (doze).
- Atividades realizadas: Balé clássico; balé contemporâneo; balé de repertório.



Figura 80: Sala 2
Fonte: CMDC, site

- Dimensões: Altura 3,90m; Largura 5,50m; Comprimento 14m e área total de 77 m².
- Revestimento: Piso de madeira com amortecimento apropriado para a dança, com revestimento em linóleo (para a dança sapateado) ou não.
- Equipado com barras, espelhos, ventiladores, ar-condicionado e som.
- Quantidade máxima de alunos: 20 (vinte).
- Atividades realizadas: Balé contemporâneo; jazz e sapateado.



Figura 81: Sala 3
Fonte: Site CMDC, site

- Dimensões: Altura 6m; Largura 8m; Comprimento 11m e área total de 88 m².
- Revestimento: Piso de madeira com amortecimento apropriado para a dança revestido com linóleo branco.
- Equipado com barras, espelhos, ventiladores, ar-condicionado, som e equipamentos de específicos no teto para aulas de circo.
- Quantidade máxima de alunos: 20 (vinte).
- Atividades realizadas: Balé clássico; balé contemporâneo; balé de repertório e circo.



Figura 82: Sala 4 | Aquecimento
Fonte: CMDC, site

- Dimensões: Altura 6m; Largura 8,60m; Comprimento 11m e área total de 94,60 m².
- Revestimento: Piso de madeira com amortecimento apropriado para a dança revestido com linóleo branco.
- Equipado com barras, espelhos, ventiladores, ar-condicionado e som.
- Quantidade máxima de alunos: 25 (vinte e cinco).
- Atividades realizadas: Balé clássico; balé contemporâneo; balé de repertório, sapateado, jazz, e superflex.

Nos fundos do lote, situa-se o espaço de ensaio da equipe da companhia de dança. O ambiente possui uma linguagem de galpão e é caracterizado pelo pé direito elevado com oito metros de altura e pela cobertura metálica com sheds transversais.

Um ambiente amplo, com boa iluminação e ventilação natural através das aberturas e fechamento em pele de vidro.



Figura 83: Galpão de ensaios da Companhia
Fonte: Arcoweb, site

Obs: Não foi permitido tirar fotos do estabelecimento, portanto não há maiores informações referentes ao galpão de ensaios uma vez que a entrada na escola também não foi autorizada.

6.2 - Jazz Carlota Portella

Informações técnicas:

- Localização: Rua Jardim Botânico, Jardim Botânico, Rio de Janeiro
- Ano: 1986

A escola de dança Jazz Carlota Portella, localiza-se na zona sul do Rio de Janeiro, um bairro nobre da cidade, caracterizado por um entorno com alguns edifícios históricos em meio às construções mais recentes.

A escola situa-se na Rua Jardim Botânico, uma via bastante movimentada por se tratar de um eixo comercial e de serviços. A rua se estende por todo o bairro e é considerada um importante eixo viário da Zona Sul, pois além de fazer a ligação com os bairros vizinhos, também dá acesso à Zona Oeste da cidade. Além disso, é bem servida por transporte público facilitado pela presença de muitos pontos de ônibus ao longo de sua extensão.



Figura 84: Localização, acessos e transporte
Fonte: Google Earth, editado pela autora

A escola de dança Jazz Carlota Portella, é uma instituição privada, que foi fundada em 1986 sob a direção de Carlota Portella e Thereza Mascotte, e é considerada uma das escolas de dança mais famosas do Rio de Janeiro.

A sede da escola, funciona em um casarão antigo de dois pavimentos que passou por processos de modificações estruturais, de forma a adequar o espaço de acordo com as demandas do programa e especificidades necessárias para a atividade da dança.

A fachada da edificação preservou as características formais da antiga residência e manteve também o muro da edificação como forma a garantir segurança ao estabelecimento e aos alunos da escola.



Figura 85: Fachada
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 24/10/2016



Figura 86: Foto presencial com a diretora da escola
Fonte: Arquivo pessoal, foto tirada pela autora em 24/10/2016

A escola busca desenvolver o lado técnico e expressivo da dança utilizando uma metodologia atualizada, que inclui a técnica da dança aliada ao bem estar e qualidade de vida, para conduzir o aprendizado de forma saudável e prazerosa.

Segundo Andréia, uma das professoras de dança da escola e também diretora geral, a escola conta com um público diversificado que inclui crianças, jovens e adultos. O espaço oferece diversas modalidades de dança: ballet clássico; jazz, *street dance*; sapateado; *jazz on broadway*; *video-clip class*; *ballet fitness* e *zumba*, e tais modalidades são separadas nos níveis juvenil, iniciante, intermediário e avançado, que juntas totalizam 75 turmas com capacidade para 1620 alunos através de suas quatro salas de ensino. No entanto, a escola possui atualmente uma média de 600 alunos matriculados, sendo sua maioria, crianças e adolescentes.

As instalações internas contam com recepção; sala de espera; secretaria; diretoria; vestiários; lanchonete; boutique com roupas apropriadas para a dança (localizados no pavimento térreo); e quatro salas de ensino com toda estrutura necessária e apropriada para a qualidade e desenvolvimento do ensino e técnica da dança (estas estão localizadas no primeiro pavimento e possuem acesso vertical através de escadas).



Figura 87: Recepção
Fonte: Site CarlotaPortella, site



Figura 88: Lanchonete | Loja
Fonte: Site CarlotaPortella, site



Figura 89: Sala 2
Fonte: Site CarlotaPortella, site

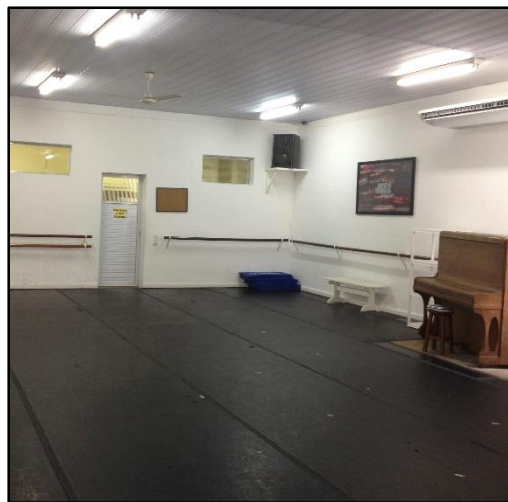


Figura 90: Sala 3
Fonte: Site CarlotaPortella, site

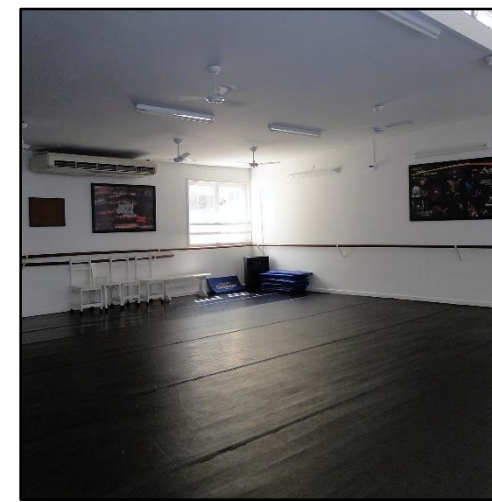


Figura 91: Sala 4
Fonte: Site CarlotaPortella,site

As salas possuem dimensões de aproximadamente 3,90 metros de altura; 9 metros de largura e 12 metros de comprimento, totalizando em 108 m² de área total. Possuem capacidade máxima de 20 alunos para a modalidade do balé, onde necessita de maiores espaços para a execução dos movimentos e capacidade máxima de 30 alunos para as demais modalidades de dança.

As salas possuem revestimento em piso de madeira com amortecimento apropriado para a dança revestido com linóleo preto. Além disso, todas são equipadas com ar condicionado, sonorização digital, barras, espelhos e um piano que acompanha as aulas balé clássico.

Obs: Não foi permitido tirar fotos do estabelecimento.

7 – REFERÊNCIAS PROJETOAIS ESPECÍFICAS

7.1 - Dance School Aurélie-Dupont

Informações técnicas:

- Localização: Joinville-le-Pont, França
- Arquitetos: Architects Lankry
- Área total: 895m²
- Ano: 2015

A escola de dança foi implantada na principal e mais movimentada avenida do distrito menor de Joinville-le-Pont, avenida General Gallieni, como demonstrado na figura 92, e possui um entorno caracterizado por uma paisagem urbana heterogênea, que varia entre blocos de apartamentos recentes e pavilhões bem preservados. (ARCHISCENE, ONLINE).

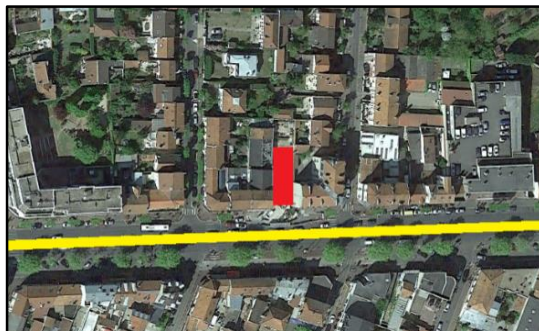


Figura 92: Vista aérea | Fonte: Google Earth
Editado pela autora



Figura 93: Terreno
Fonte: Archdaily. Editado pela autora

LEGENDA
■ Terreno de implantação
■ Av. General Gallieni

O terreno estreito e profundo e ao mesmo tempo encravado entre dois edifícios, influenciou na criação de um volume retangular simples e individual, afim de promover o máximo de aproveitamento do espaço para acomodar os amplos estúdios de dança.

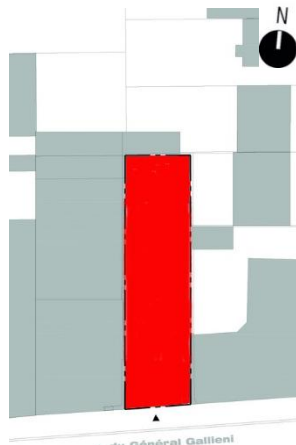
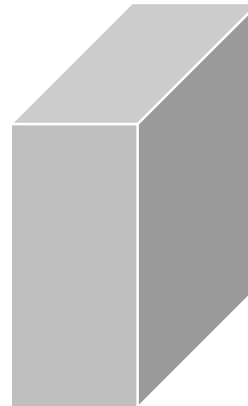


Figura 95: Terreno
Fonte: Archdaily. Editado pela autora



Volumetria

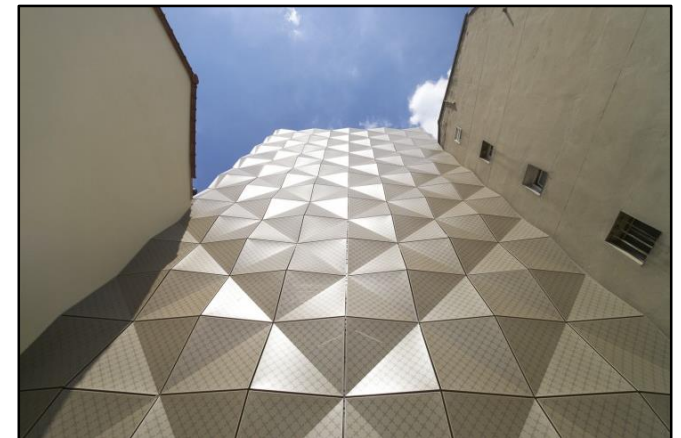


Figura 96 e 97: Vistas externas fachada norte
Fonte: Archdaily, site

A casca da fachada do edifício consiste em um véu de metal perfurado, formando um padrão de diamante regular. O edifício surge então, como um objeto único e incomum, com um design urbano que remete à uma escultura minimalista monumental, provocando perplexidade e curiosidade à quem o observa.

A organização interna do programa é eficiente e oferece alta qualidade espacial, que divide-se em: circulação vertical localizado na fachada da rua e descrevem os movimentos dos dançarinos com sombras e jogos de transparência; circulação vertical central aliado aos blocos técnicos, vestiários e banheiros; os espaços funcionais que contam com três salões de dança com pé direito duplo localizados na fachada norte e com vista direta para o jardim, como mostra a figura 99. Sua setorização otimiza não só o fluxo e circulação, como também as orientações solares, com o aproveitamento da iluminação natural vindas do sentido norte.

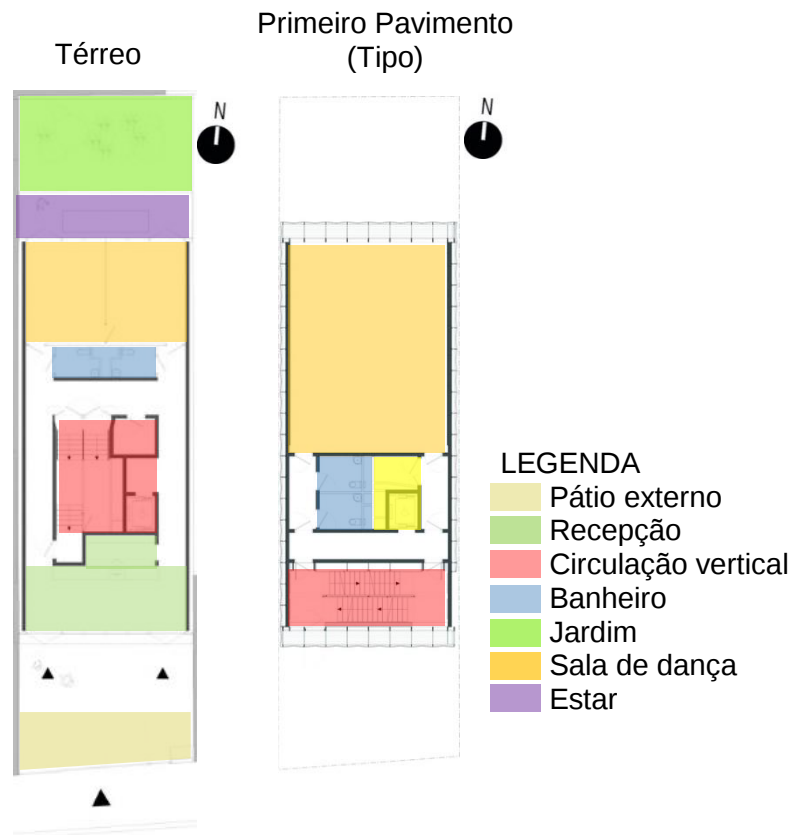


Figura 98: Plantas baixas setorizadas
Fonte: Archdaily, Site. Editado pela autora

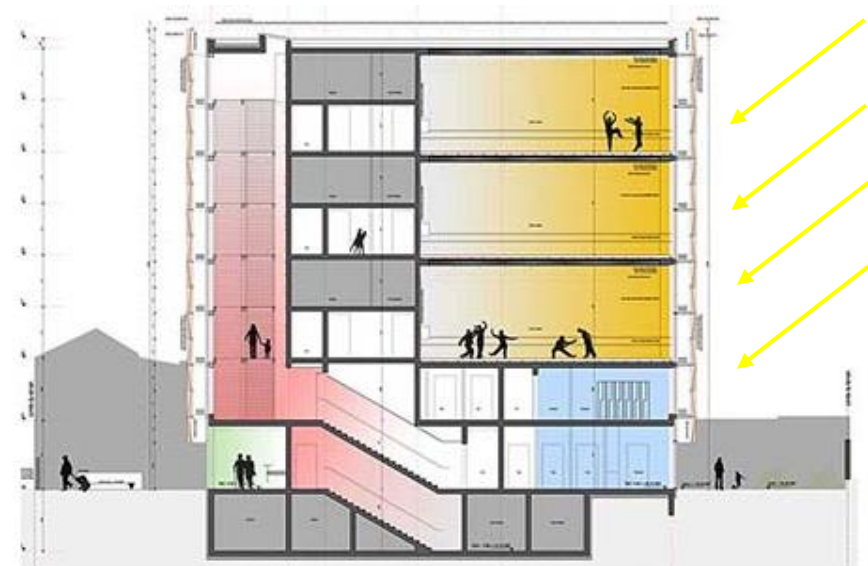


Figura 99: Corte Transversal
Fonte: Archdaily, site

Os estúdios de dança, foram inseridos na fachada norte, onde existe uma maior incidência de sol. No entanto, a estrutura de capa metálica além de sua função estética, também auxilia como de filtro solar, mas sem obstruir a vista do exterior, como mostrado na figura 101.

Já as circulações verticais com vista para a avenida General Gallieni, recebem luz do sul, projetando sombras na fachada, que realçam ainda mais sua estrutura metálica geométrica, demonstrado na figura 100.

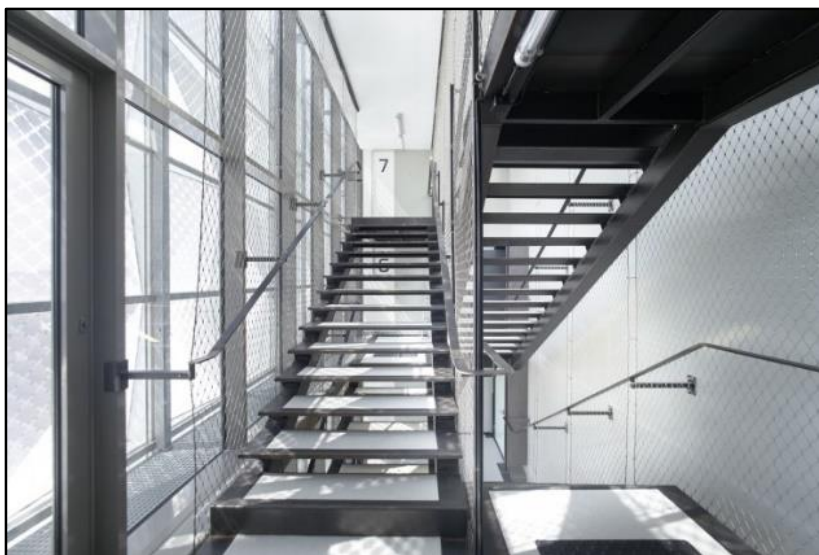


Figura 100: Vista interna da fachada sul
Fonte: ARCHISCENE, site

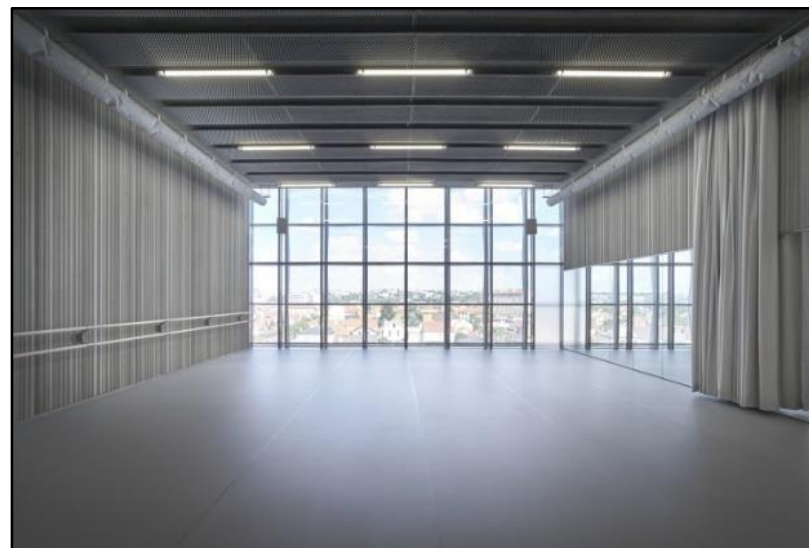


Figura 101: Vista interna da fachada norte
Fonte: ARCHISCENE, site

Os estúdios possuem toda a infraestrutura necessária para a prática da dança, com salas de dimensões amplas atreladas ao pé direito duplo, que além de permitir maior amplitude dos movimentos da dança, proporcionam melhor acústica ao ambiente, uma vez que a dança é acompanhada pelo som das músicas.

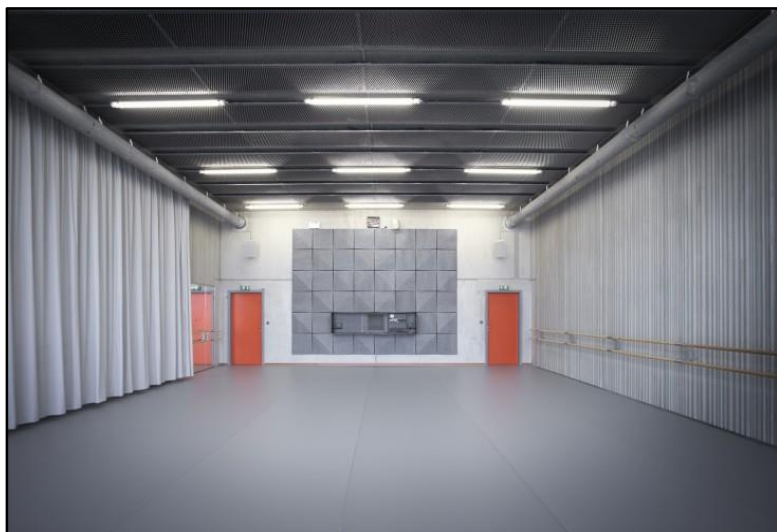


Figura 102: Vista interna do salão 1
Fonte: ARCHISCENE, site



Figura 103: Vista interna do salão 2
Fonte: ARCHISCENE, site

Os espelhos foram posicionados no sentido leste e oeste, de forma diminuir os reflexos solares que partem da direção sul.

Foram utilizados revestimentos de piso como placas de compensado cobertas com linóleo, para diminuir a absorção do impacto pelos bailarinos ao executar passos e saltos específicos da dança, de forma a prevenir possíveis lesões, como demonstram as figuras 102 e 103.

7.2- Escola de teatro, dança e música do Rio

Ficha técnica

- Localização: Av. Treze de Maio, Centro, Rio de Janeiro
- Arquitetos: Estudantes Paola Coelho, Vinícius de Oliveira e Flávia Bandeira
- Ano: 2013 (Categoria projetos não edificadas)

O projeto ganhou destaque de menção honrosa no concurso PROJETAR.ORG, cuja proposta era que estudantes de arquitetura projetassem a sede de uma escola de artes performativas, na qual se tornassem ofício de jovens aprendizes, que poderiam se formar artistas através do treino físico e mental.



Figura 104: Perspectiva externa
Fonte: PROJETAR, site, 2013

O local escolhido para abrigar a proposta foi no centro da cidade do Rio de Janeiro. O terreno de implantação, situado em uma esquina e com 495,97 m² é adjacente com o Theatro Municipal, um edifício histórico considerado um dos ícones culturais do país (PROJETAR, ONLINE).

Seu entorno é caracterizado por uma paisagem urbana heterogênea, que varia entre edifícios históricos e bem preservados, e edifícios modernos, que de um modo geral possuem gabaritos altos e arranha-céus, como demonstra as figuras 105 e 106.

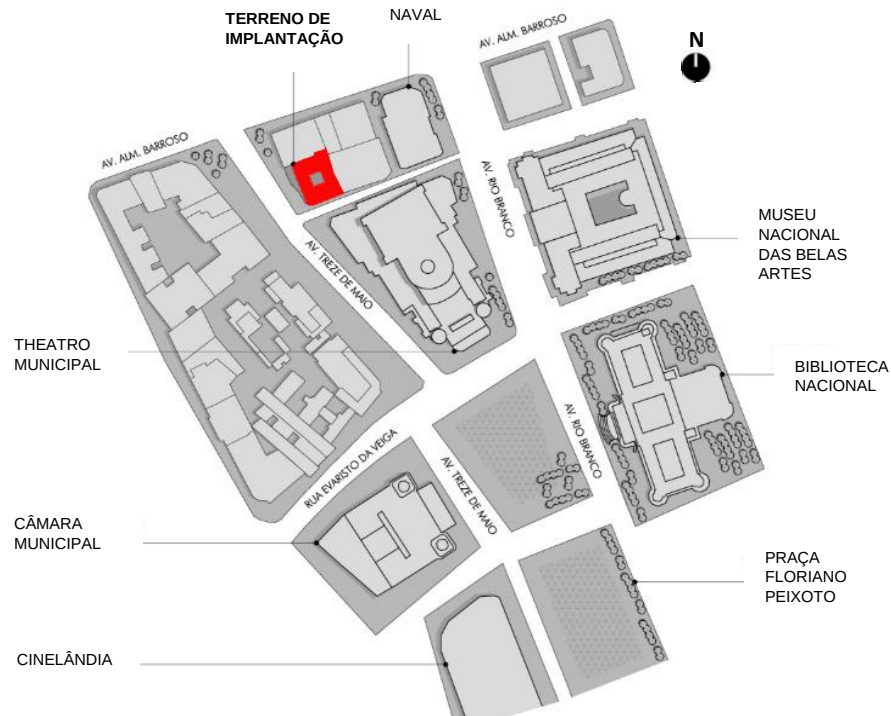


Figura 105: Planta de situação
Fonte: PROJETAR, site, 2013. Editado pela autora

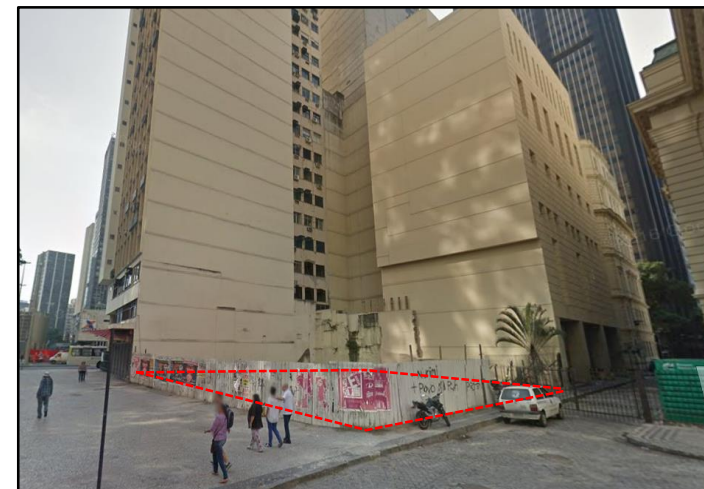


Figura 106: Vista do terreno
Fonte: Google Earth, acessado em 10/10/2016. Editado pela autora

LEGENDA
■ Terreno de implantação

A volumetria buscou a conexão entre as três artes, e a materialização dessa ligação se deu por três elementos: o átrio, que cria permeabilidade entre os espaços e garante a visibilidade entre eles; as rampas, que fazem a ligação entre todos os andares e consequentemente todas as artes; e o auditório, que é o ponto de encontro entre todos e de modo a estabelecer uma complementaridade entre eles.

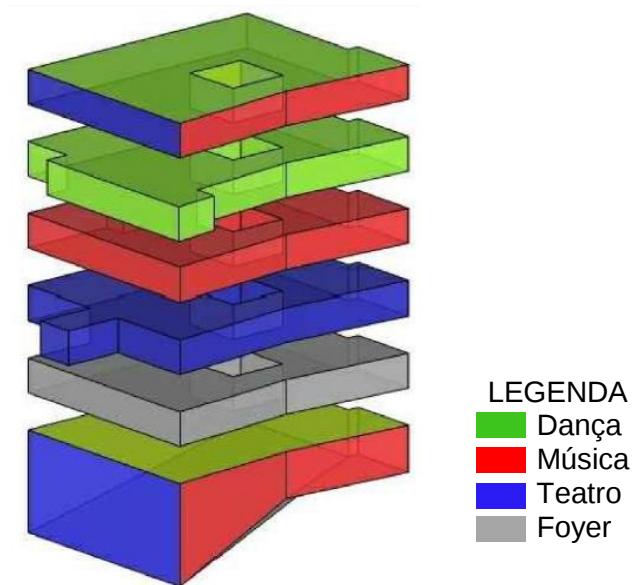


Figura 107: Volumetria
Fonte: PROJETAR. Editado pela autora

O edifício possui dois acessos: o principal, que se dá por meio das escadarias, formada no vértice da fachada principal, seguindo para o auditório; e o segundo se dá direto pelo auditório, evitando o conflito de fluxos entre alunos e visitantes.

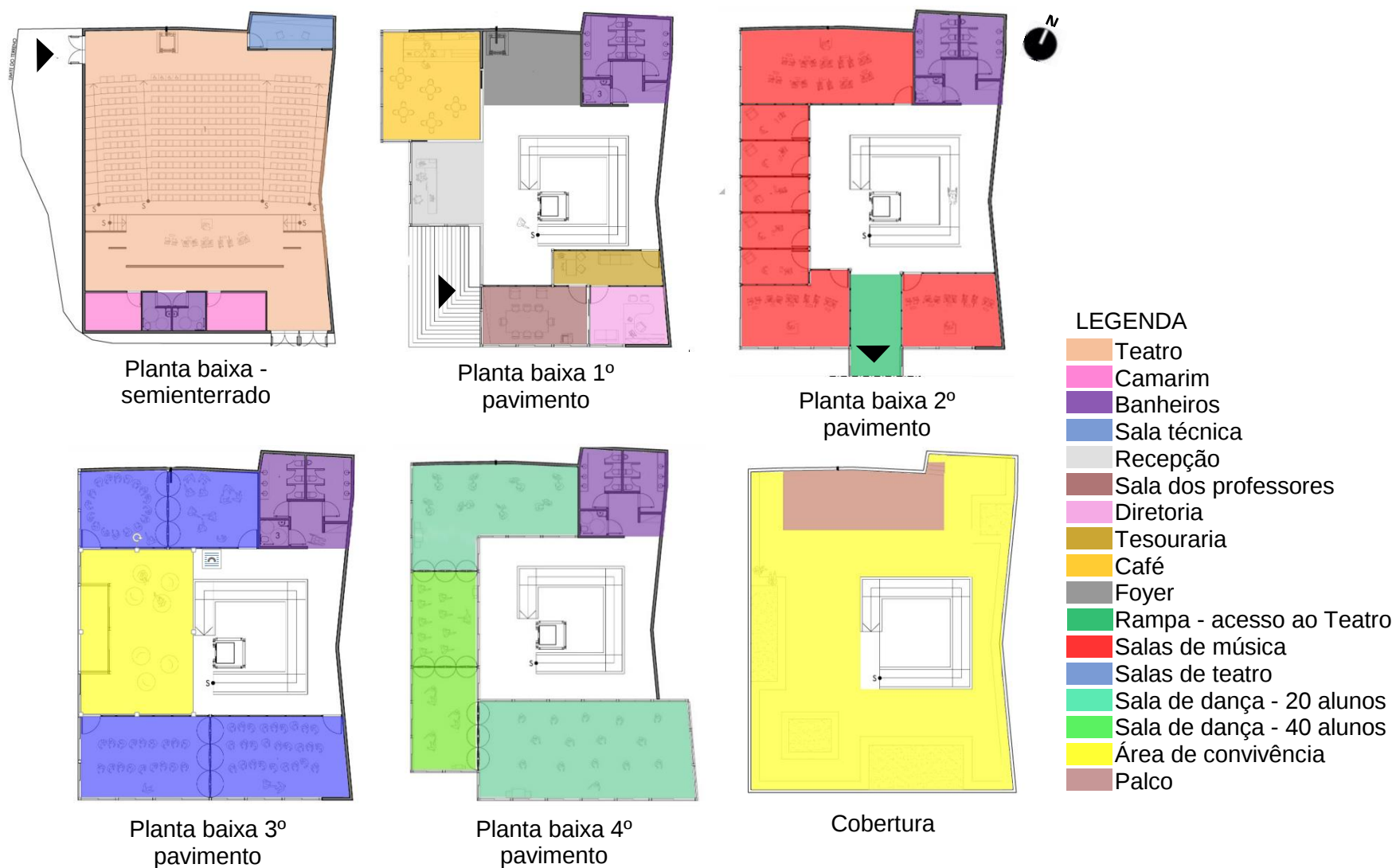


Figura 108: Plantas baixas Escola de teatro, dança e música do Rio - Setorização

Fonte: PROJETAR, site, 2013. Editado pela autora

No interior do edifício, cria-se o fluxo vertical através dos elevadores e através das rampas envolvendo o átrio, que inicia no primeiro pavimento e atravessam todos os demais, indicado na figura 109.

Além disso, aproveitou-se a proximidade com o Theatro Municipal, e propôs-se uma passarela de vidro que ligaria a escola à ele, estabelecendo uma espécie de entrelaçamento cultural, como demonstrado na figura 110.

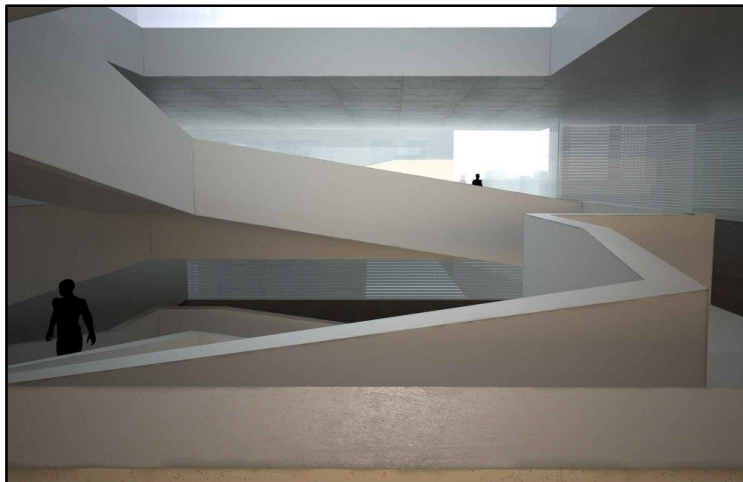


Figura 109: Vista interna - Átrio
Fonte: PROJETAR, site, 2013

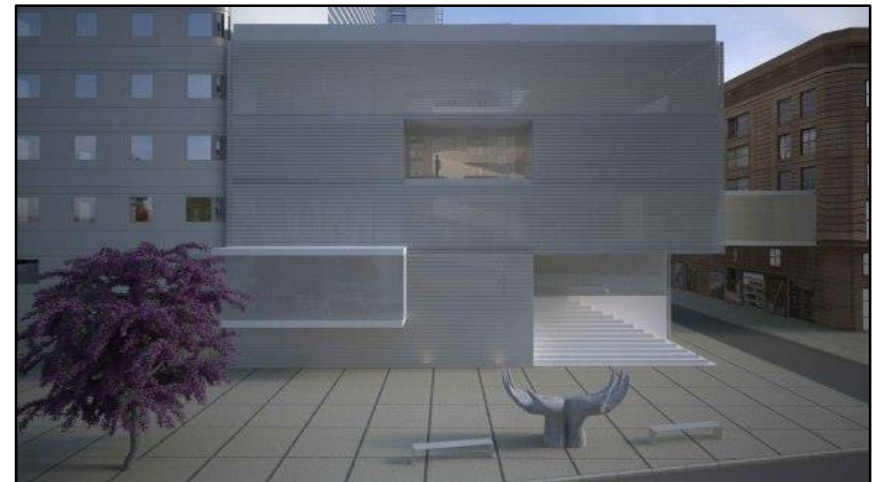


Figura 110: Fachada Principal
Fonte: PROJETAR, site, 2013

Os brises metálicos propostos para a fachada, ao mesmo tempo que garantem mais privacidade aos usuários sem obstruir a vista do exterior, também criam uma atmosfera interessante de luz e sombras para quem o observa. Tais elementos produzem uma identidade única do edifício, com características minimalistas que contrastam com o seu entorno imediato.

7.3 - Comparativo crítico entre as referências específicas

Diante das análises realizadas, percebe-se que tanto a Escola de Dança Aurélie-Dupont, quanto o projeto da Escola de Teatro, Dança e Música do Rio, apesar de possuírem volumetrias simples que se adequam às dimensões do terreno, apostaram em uma arquitetura contemporânea, com a utilização de materiais nas fachadas que provocassem o destaque dos edifícios, transformando-os em objetos únicos e incomuns, contrastantes com as construções do entorno.

Os dois projetos optaram pela verticalização do edifício, logo, pela otimização do fluxo e circulação do espaço entre seus pavimentos através de suas setorizações: onde na Escola Aurélie-Dupont isso foi possível através dos acessos verticais (escadas); e na Escola de Teatro, Dança e Música do Rio através de escadas, rampa, e elevador, tornando-se portanto mais acessível que a primeira.

A Escola Aurélie-Dupont, destacou-se pela otimização das orientações solares, aproveitando a iluminação natural vinda no sentido sul, onde foram setorizados os estúdios de dança, proporcionando um espaço ideal para a atividade com boa iluminação e ventilação, garantindo, portanto, qualidade de ensino e performance aos usuários.

Já a Escola de Teatro, Dança e Música do Rio, destacou-se pela divisão das artes por pavimentos, mas que proporcionou forte integração entre os usuários através das áreas de vivência, principalmente através do teatro implantado no pavimento semienterrado, um local de reunião e encontros para realização das apresentações das respectivas artes.

As referências analisadas, portanto, exemplificam uma nova forma de conceber a arquitetura voltada para a dança, de modo que atenda todas as necessidades de seus praticantes, aliando funcionalidade, estética e bom planejamento em um único projeto.

8 – PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir de pesquisas que envolvem um projeto de escola de dança. Além disso, as referências e visitas técnicas foram de fundamental importância e serviram como parâmetro para a definição do programa do Estúdio Espaço da Dança.

Para o ensino das modalidades de dança oferecidas foi proposta a criação de quatro salas apropriadas de acordo com cada estilo de dança, sendo três delas com capacidade para 20 alunos, e a última com capacidade para 30 alunos. Todas elas foram divididas nos períodos diurno, vespertino e noturno, de forma a possibilitar a participação de todos os públicos interessados (crianças, jovens e adultos), com opções de horários diversificados que se adequassem às disponibilidades dos alunos.

As quatro salas, possuem 55 turmas que incluem todas as modalidades, e juntas têm capacidade máxima de 1200 alunos por semana.

CAPACIDADE DE ALUNOS POR TURMA				
SALAS DE ENSINO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
CAPACIDADE DE ALUNO POR SALA	20	20	20	30
NÚMERO DE TURMAS POR SALA	14	16	15	10
TOTAL DE ALUNOS x TURMAS	280	320	300	300
CAPACIDADE TOTAL	1200 alunos			

Tabela 1: Relação entre capacidade de alunos por turma. Tabela produzida pela autora, 2016

A tabela 2, demonstra as divisões de turmas nos níveis iniciante, intermediário e avançado de cada modalidade de dança, separados por faixa etária, que acontecerão entre duas à três vezes na semana.

CRONOGRAMA DE DIAS, HORÁRIOS E DIVISÕES DE TURMAS				
SEGUNDA E QUARTA				
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
8:00 às 9:00h	Balé iniciante Infantil	Jazz iniciante Infantil	Hip Hop iniciante Infantil	Relaxamento Extra
9:00 às 10:00h	Balé intermediário Infantil	Jazz intermediário Infantil	Hip Hop intermediário Infantil	Zumba fitness Adulto
10:00 às 11:00h	Balé avançado Infantil	Jazz avançado Infantil	Hip Hop avançado Infantil	Ritmos Adulto
15:00 às 16:00h	Balé iniciante Infantil	Jazz iniciante Infantil	Hip Hop iniciante Jovem Adulto	-----
16:00 às 17:00h	Balé intermediário Infantil	Jazz intermediário Infantil	Hip Hop intermediário Jovem Adulto	-----
17:00 às 18:00h	Balé avançado Infantil	Jazz avançado Infantil	Hip Hop avançado Jovem Adulto	Relaxamento Extra
18:00às 19:00h	Balé iniciante Jovem Adulto	Contemporâneo I Adulto	Dança do ventre I Jovem Adulto	Ritmos Adulto
19:00 às 20:00h	Balé intermediário Jovem Adulto	Contemporâneo II Adulto	Dança do ventre II Jovem Adulto	Zumba Fitness Adulto
20:00 às 21:00h	Balé avançado Jovem Adulto	Contemporâneo III Adulto	Dança do ventre III Jovem Adulto	Dança de salão Adulto

Tabela 2: Cronograma de dias, horários e turmas- segunda e quarta feira. Tabela produzida pela autora, 2016

CRONOGRAMA DE DIAS, HORÁRIOS E DIVISÕES DE TURMAS				
TERÇA E QUINTA				
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
8:00 às 9:00h	Balé Baby 3 e 4 anos	Contemporâneo I Adulto	Sapateado iniciante Jovem Adulto	Relaxamento Extra
9:00 às 10:00h	Balé Baby 3 e 4 anos	Contemporâneo II Adulto	Sapateado intermediário Jovem Adulto	Ritmos Jovem Adulto
10:00 às 11:00h	-----	Contemporâneo III Adulto	Sapateado avançado Jovem Adulto	Zumba Fitness Adulto
15:00 às 16:00h	Balé iniciante Jovem Adulto	-----	-----	-----
16:00 às 17:00h	Balé intermediário Jovem Adulto	Ritmos Jovem Adulto	-----	-----
17:00 às 18:00h	Balé avançado Jovem Adulto	-----	-----	Relaxamento Extra
18:00às 19:00h	-----	Jazz iniciante Jovem Adulto	Hip Hop iniciante Jovem Adulto	Zumba Fitness Jovem Adulto
19:00 às 20:00h	-----	Jazz intermediário Jovem Adulto	Hip Hop intermediário Jovem Adulto	Ritmos Jovem Adulto
20:00 às 21:00h	Relaxamento Extra	Jazz avançado Jovem Adulto	Hip Hop avançado Jovem Adulto	Dança de salão Adulto

Tabela 3: Cronograma de dias, horários e turmas- terça e quinta feira. Tabela produzida pela autora, 2016

CRONOGRAMA DE DIAS, HORÁRIOS E DIVISÕES DE TURMAS				
SEXTA				
HORÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
8:00 às 9:00h	Balé iniciante Infantil	Jazz iniciante Infantil	Hip Hop iniciante Infantil	Relaxamento Extra
9:00 às 10:00h	Balé intermediário Infantil	Jazz intermediário Infantil	Hip Hop intermediário Infantil	Ritmos Jovem Adulto
10:00 às 11:00h	Balé avançado Infantil	Jazz avançado Infantil	Hip Hop avançado Infantil	Zumba Fitness Adulto
15:00 às 16:00h	Balé iniciante Infantil	Jazz iniciante Infantil	Dança do ventre I Jovem Adulto	-----
16:00 às 17:00h	Balé intermediário Infantil	Jazz intermediário Infantil	Dança do ventre II Jovem Adulto	-----
17:00 às 18:00h	Balé avançado Infantil	Jazz avançado Infantil	Dança do ventre III Jovem Adulto	Relaxamento Extra
18:00às 19:00h	Balé iniciante Jovem Adulto	Contemporâneo I Adulto	Sapateado iniciante Jovem Adulto	Zumba Fitness Jovem Adulto
19:00 às 20:00h	Balé intermediário Jovem Adulto	Contemporâneo II Adulto	Sapateado intermediário Jovem Adulto	Ritmos Jovem Adulto
20:00 às 21:00h	Balé avançado Jovem Adulto	Contemporâneo III Adulto	Sapateado avançado Jovem Adulto	Dança de salão Adulto

Tabela 4: Cronograma de dias, horários e turmas - sexta feira. Tabela produzida pela autora, 2016

Além das quatro salas de ensino, será proposta uma sala de apresentações, destinada à realização de espetáculos promovidos pelo estúdio, *workshops* e para o aluguel do espaço por outros grupos de dança da cidade.

A sala terá capacidade para 100 pessoas, e seus horários de atividades serão organizados da seguinte maneira:

CRONOGRAMA DE DIAS, HORÁRIOS E DIVISÕES DE TURMAS	
SÁBADO	
HORÁRIO	SALÃO PRINCIPAL
8:00 às 11:00h	Horário reservado para ensaios dos alunos do estúdio
14:00 às 16:00h	Horário reservado para <i>workshops</i> , aulas de dança e cursos preparatórios oferecidos pela escola, assim como por outras instituições que desejem alugar o espaço para cursos.
17:00 às 19:00h	Horário reservado para <i>workshops</i> , aulas de dança e cursos preparatórios oferecidos pela escola, assim como por outras instituições que desejam alugar o espaço para cursos.
20:00 às 23:00h	Horário reservado para bailes e apresentações de espetáculos do estúdio, e espetáculos produzidos por outras instituições que queiram alugar o espaço.

Tabela 5: Cronograma de dias, horários e turmas - sábado. Tabela produzida pela autora, 2016

As instalações internas serão divididas nos setores administrativo, setor de ensino, setor de serviços, área de vivência e contará também com uma loja e lanchonete aberta ao público, como mostram as tabelas 6, 7, 8 e 9.

ESPAÇO ABERTO AO PÚBLICO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Hall	Acolhimento do estúdio	01	15 m ²
Lanchonete	Oferta de lanches	01	20 m ²
Loja	Especializada em artigos de dança	01	20 m ²

Tabela 7: Programa de necessidades. Setor aberto ao público. Tabela produzida pela autora, 2016

SETOR ADMINISTRATIVO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Recepção	Espera, informações, direcionamento, controle e exposições	01	12 m ²
Secretaria	Atendimento ao público e realização de contratos	01	12 m ²
Direção	Administração geral do estúdio	01	15 m ²
Sala de reuniões	Reuniões com funcionários e convidados	01	20 m ²

Tabela 8: Programa de necessidades. Setor administrativo. Tabela produzida pela autora, 2016

SETOR DE ENSINO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Sala 1	Aulas para até 20 pessoas	01	80 m ²
Sala 2	Aulas para até 20 pessoas	01	80 m ²
Sala 3	Aulas para até 20 pessoas	01	80 m ²
Sala 4	Aulas para até 30 pessoas	01	100 m ²
Sala de apresentações	Apresentações e aulas para grandes grupos	01	150m ²

Tabela 8: Programa de necessidades. Setor de ensino. Tabela produzida pela autora, 2016

SETOR DE SERVIÇOS			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Sanitários	Feminino e masculino	06	10 m ²
Vestiários	Feminino e masculino	04	15 m ²
Depósito	Guarda de materiais / manutenção	01	10 m ²
DML	Armazenagem de produtos de limpeza	01	4 m ²
Depósito de lixo	Repositores de lixo orgânico, seco, vidros	01	4 m ²

Tabela 9: Programa de necessidades. Setor de serviços. Tabela produzida pela autora, 2016

ÁREA EXTERNA			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA MÍNIMA
Área de convivência	Área de lazer e convivência aberta ao público	01	200 m²

Tabela 10: Programa de necessidades. Área externa. Tabela produzida pela autora, 2016

ESTACIONAMENTO: O edifício não destinará nenhum espaço para vagas de estacionamento, pois visa utilizar o estacionamento público existente na extensão da via frontal ao terreno (Av. Cardoso Moreira). Além disso, o projeto pretende estimular o uso de transporte público coletivo facilitado por pontos de ônibus na localidade, contribuindo para a redução de engarrafamentos na cidade provocados pela grande quantidade de veículos individuais utilizados.

REREFÊNCIAS

ARAÚJO. **Ballet Bolshoi**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/ballet-bolshoi/>>. Acesso em 22 de agosto de 2016.

ARCHISCENE. **Dance School Aurélie-Dupont by Lankry**. Disponível em: <<http://www.archiscene.net/education/dance-school-aurelie-dupont-by-lankry-architectes/>>. Acesso em 08 de outubro de 2016.

ARCHDAILY. **Dance School Aurélie-Dupont / by Lankry**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/782953/dance-school-aurelie-dupont-lankry-architectes/>>. Acesso em 08 de outubro de 2016.

GROUNOW. **Archi 5 Arquitetos Associados: Centro de Dança Restauração e Linguagem Fabril em Espaço de Dança**. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/archi-5-arquitetos-associados-centro-de-09-02-2006>>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

ASSUNÇÃO, W. M. **Família Impacto: A arte transformando vidas**. 2013. Projeto Experimental (Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa.

CARLOTAPORTELLA. **Jazz Carlota Portella**. Disponível em: <<http://www.carlotaportella.com.br/>>. Acesso em 26 de outubro de 2016.

CMDC. **Centro de Movimento Deborah Colker**. Disponível em: <<http://www.cmdc.art.br/>>. Acesso em 25 de outubro de 2016.

DINIZ, T. N.; SANTOS, G. F. L. **História da Dança – SEMPRE**. 2009.

EHRENREICH, B. **Dançando nas ruas**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FRANÇA. **As necessidades de um espaço para danças**. Disponível em: <<http://www.tracodarquitetura.com.br/site/noticia.php?cod=68>>. Acesso em 18 de outubro de 2016.

FRANCEFEEL. **Escola de dança da Ópera de Paris os petits rats comemoram seus 300 anos.** Disponível em: <<http://www.francefeel.com/br/Na-fran%C3%A7a/34/Escola-de-danca-da-Opera-de-Paris-os-petits-rats-comemoram-seus-300-anos>>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

IBGE. **Cidades – Itaperuna.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330220>>. Acesso em 26 de agosto de 2016.

ITAPERUNA. Lei nº 081 de 14 de novembro de 1.991. **Código de Obras e Edificações do Município de Itaperuna.** Disponível em: <http://www.itaperuna.rj.gov.br/planoDiretorArquivos/lei_081_91.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2016.

ITAPERUNA. Lei nº 404, de 28 de dezembro de 2007. **Lei de Parcelamento do Solo Urbano.** 2016.

ITAPERUNA. Lei nº 403, de 27 de dezembro de 2007. **Plano Diretor Participativo de Itaperuna.** Itaperuna, 2007.

LANGENDONCK, R. V. **A sagração da primavera: dança e gênese.** 2 edição. São Paulo: edição da autora, 2004.

LUIZ, J. **O Piso Ideal para A Dança.** 2011. Disponível em: <<https://kercheekerchenews.wordpress.com/2011/05/12/o-piso-ideal-para-a-danc%C3%A7a/>>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

PROJETAR. **Escola de Teatro, Dança & Música do Rio.** Disponível em: <http://www.projetar.org/concurso_ver/19/>. Acesso em 03 de outubro de 2016.

ROCHA, M. D.; ALMEIDA, C. M. **Dança de salão, instrumento para a qualidade de vida.** Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 7, n. 10, jan./jun. 2007.

SANTANA. **Dança do ventre.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/danca-do-ventre/>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

SANTOS, C. R. G. **Proposta de integração arquitetônica e urbanística da Tentamen e seu entorno para criação do Centro de Cultura Acriana.** Dissertação (Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade da Amazônia Ocidental. 2010.

SOARES, M. E. W. **Dança: Encontro com a arte e seus reflexos na educação.** Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Itapetinga. 2012.

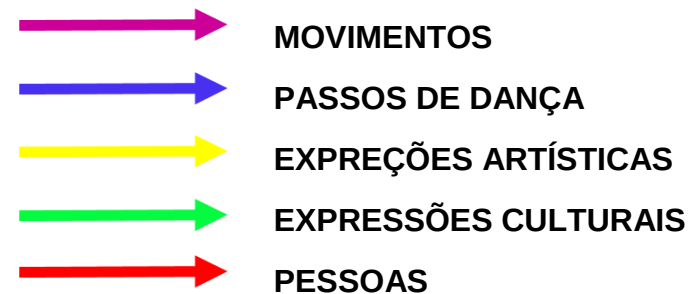
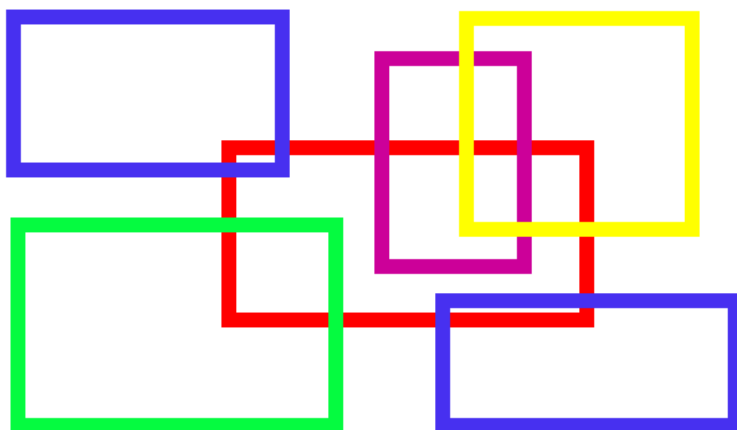
TEMÓTEO, N. L. M. **Eu danço você dança nós dançamos.** 2013. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo.

VARGAS, S. **Diferentes Linguagens na Educação Física: projeto hip hop na escola.** Relato de experiência apresentado na Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2005.

PROPOSTA PROJETUAL

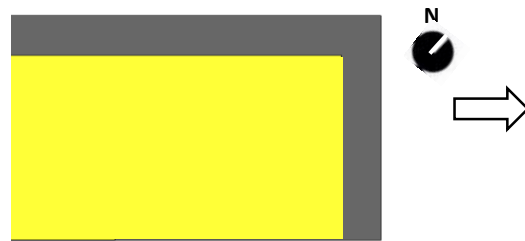
Conceito:

MULTIPLICIDADE



Junção de várias figuras geométricas assimétricas que fazem analogia à multiplicidade de elementos e fatores que envolvem a dança.

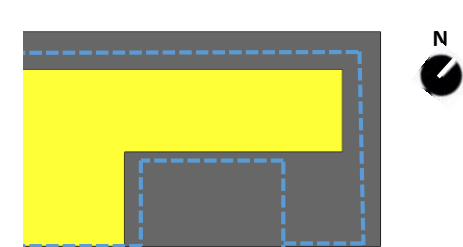
Estudo da forma



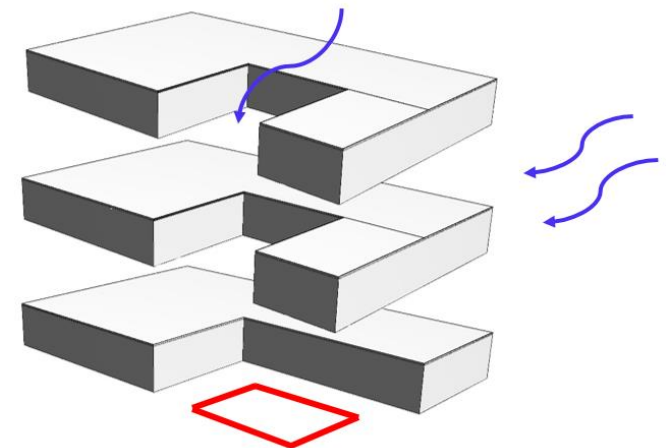
Forma inicial que se adequa às dimensões do terreno, com afastamentos frontal e lateral para o passeio



Subtração da forma que propõe abertura da laje para possibilitar a criação de um pátio externo descoberto (área de vivência)



Adição do primeiro pavimento (indicado na cor azul tracejada), que propõe uma passarela elevada, centralizando o pátio externo descoberto, onde se insere o palco de apresentações (indicado na cor laranja) utilizado pelos alunos do estúdio, como também pelo público externo, promovendo a socialização de pessoas.



A subtração do volume, foi pensada de forma a permitir a ventilação cruzada em todos os ambientes internos, principalmente nos ambientes de ensino, que consequentemente irão minimizar custos com climatização.

Pelo fato do terreno estar inserido entre duas vias de fluxo constante de veículos, a setorização do pátio externo buscou ser protegido pela edificação e o limite vizinho, de forma a oferecer maior segurança aos usuários.